MAIS QUE VENCEDORES

Três estudos sobre a vitória cristã e o poder da Palavra de Deus



MIZAEL XAVIER

5S EDITORA

MAIS QUE VENCEDORES:
TRÊS ESTUDOS PARA EDIFICAR A NOSSA FÉ

MIZAEL DE SOUZA XAVIER

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS:
Proibida a reprodução total ou parcial, por qualquer meio ou processo, especialmente por sistemas gráficos, sem a devida autorização assinada pelo autor, Mizael de Souza Xavier. A violação dos direitos é punível como crime (art. 184 e parágrafos do Código Penal), com pena de prisão e multa, busca e apreensão e indenizações diversas (art. 101 a 110 da Lei 9.610, de 19/02/1998, Lei dos Direitos Autorais).

ESTE LIVRO TAMBÉM ESTÁ PUBLICADO NA AMAZON
EM FORMATO DE E-BOOK
CÓDIGO: ASIN: B09XJ8H6HG

DISTRIBUIÇÃO GRATUITA
VENDA PROIBIDA

5S EDITORA
PARNAMIRIM/RN – 2020

Apresentação

JESUS CRISTO: A VITÓRIA DO CRENTE
Cristo é a nossa vitória
Vitória sobre o pecado
Vitória sobre o mundo
Vitória sobre o mal
Vitória em meio às lutas
Considerações finais

A VITÓRIA DE DEUS NAS TRIBULAÇÕES
Regenerados por Deus
Guardados por Deus
Provados por Deus
Glorificados por Deus
Considerações finais

O PODER TRANSFORMADOR DA PALAVRA DE DEUS
A natureza da Bíblia
A natureza humana caída
A obra do Espírito Santo
Transformação progressiva
O cerne da transformação
Conhecimento espiritual
Conhecimento e prática
Considerações finais

CONCLUSÕES: ALCANÇANDO A NOSSA VITÓRIA
Vitória “minha” ou “nossa”?
O Senhor é digno!
O projeto de Deus

JESUS CRISTO: A VITÓRIA DO CRENTE

"porque todo o que é nascido de Deus vence o mundo;
e esta é a vitória que vence o mundo: a nossa fé."
(1 João 5:4)

Com certeza, ninguém deseja uma vida derrotada, colecionando apenas fracassos ao longo da sua trajetória, sem nada construir e sem um legado para deixar. Não importa em que área for, sempre apreciaremos palavras como *vitória*, *êxito*, *sucesso*, *prosperidade* e *felicidade*. Sucesso profissional, êxito como pais, vitória nas tribulações, prosperidade financeira, felicidade no casamento. Quem não deseja essas coisas? Às vezes, a vitória esperada é sobre uma doença, a dor de uma perda, a aprovação num concurso, a saúde dos pais, a segurança dos filhos. De uma forma ou de outra, a felicidade sempre estará nos nossos planos, mesmo nas mínimas coisas. Afinal de contas, ninguém joga para perder ou deseja se sentir fracassado. O nosso objetivo sempre é crescer e alcançar o melhor.

A vida cristã também aspira ser uma vida vitoriosa. Aliás, não existe pessoa mais vitoriosa e feliz do que o servo de Deus, mesmo quando os seus olhos estão marejados pelos dissabores da vida. Não é errado buscar uma vida da qual possamos nos alegrar, uma vida vitoriosa que inspire e anime a outros. A problemática gira em torno do tipo de vitória que buscamos. João escreveu: "porque todo o que é nascido de Deus vence o mundo; e esta é a vitória que vence o mundo: a nossa fé. Quem é o que vence o mundo, senão aquele que crê ser Jesus o Filho de Deus?" (1 Jo 5:4,5). Logo, existe sim uma vitória, e ela já é nossa. Talvez a sua concepção de vitória exclua as lutas que levam até ela. Ou pode ser que ser um crente vitorioso signifique não sofrer nem passar privações. Como sentir-se vitorioso ganhando um salário mínimo? Como encontrar prosperidade na escassez, êxito no luto, alegria na tristeza, paz na guerra?

Estou absolutamente certo de que você quer, como se proclama muito por aí, "tomar posse da sua vitória". Talvez você se negue a viver uma fé medíocre, por isso deseja "provar o melhor de Deus". Talvez esteja em uma luta ardente contra o pecado. Quem sabe é vítima da maldade dos outros ou é alguém que quer apenas crescer na vida. Este estudo pretende revelar a vitória de Deus para nós e mostrar que já somos vitoriosos em Cristo e que, por isso, sempre teremos sucesso, mesmo em meio aos nossos fracassos pessoais. E o que são os fracassos senão portas de oportunidades para novas tentativas e para o crescimento? Se você deseja uma vida cristã vitoriosa, este estudo poderá ajudá-lo. Porém, antes de prosseguir, responda para si mesmo: Você crê que Jesus é o Filho de

Deus? Se a resposta for negativa, este estudo servirá para que você reveja essa posição o quanto antes. Portanto, antes de mais nada, é importante que você creia. Se você crê, caminhemos juntos nesta vitória. Se não crê ainda, o convite está feito.

A natureza da nossa vitória

Um estudo bíblico significa que todos os temas abordados terão a Bíblia como fundamento e bússola para o nosso entendimento. Logo, quando falamos sobre "vitória", interessa-nos o que a Palavra de Deus nos revela e orienta a respeito disso. O que os grandes filósofos e os gurus da autoajuda pensam sobre o tema não se encaixa aqui, muito menos as heresias pregadas por aqueles que disseminam a Teologia da Prosperidade. Logo, a nossa primeira tarefa é analisar o significado da palavra "vitória" nos idiomas bíblicos: hebraico e grego, respeitando o seu sentido gramatical e os contextos em que ela aparece. No Antigo Testamento, vemos o Senhor conduzir o seu povo em vitória sobre seus inimigos e as tribulações (1 Cr 29:11; Sl 91:8; 144:10). No texto que lemos anteriormente (1 Jo 5:4,5), a expressão "vence o mundo" se traduz por conquistar, superar, prevalecer, obter vitória sobre o mundo por meio da fé. Esta fé age "como uma arma de ataque, e sua força consiste no fato de que seu conteúdo é a verdadeira natureza de Jesus" (Houlden). A palavra vitória (do grego "nikos") significa uma conquista que nos traz triunfo. Em 1 Coríntios 15:57, onde Paulo afirma que Deus nos dá a vitória por nosso Senhor Jesus Cristo, ele usa o termo "*didónti*" (dá, no presente), o que enfatiza a certeza dessa vitória imediata, atual e eterna.

Aprendemos aqui algumas lições sobre a vitória de Cristo para nós. Primeira, essa vitória não é uma possibilidade, mas uma certeza. Não temos dúvidas quanto a obra de Cristo e os seus resultados temporais e eternos na vida da Igreja e do mundo. Da mesma forma que Cristo triunfou na cruz, nós já triunfamos sobre a morte e o pecado. Portanto, a vida eterna é uma plena certeza. Segunda: a vitória descrita na Bíblia não é qualquer vitória que imaginamos, mas a que a Palavra de Deus declara. No caso dos textos que estudamos, é uma vitória espiritual sobre situações carnais, malignas e mundanas. Em 1 João 5:4,5, a fé vitoriosa que alcançamos em Cristo nos capacita a guardarmos os mandamentos de Deus, que não são pesarosos (v. 3). Sem essa vitória, tal obediência seria impossível. A Bíblia não trata as bênçãos de Deus como vitórias pessoais, mas como o que elas são: respostas graciosas de Deus às nossas orações, segundo a sua vontade soberana. Não podemos trocar a ideia bíblica de uma vitória sobrenatural e eterna pelo ideal humano de uma vitória material e mundana. Se a nossa concepção de vitória se limita às coisas deste mundo, somos pessoas miseráveis, presas ao que nos

afasta daquilo que deve se o nosso anseio: estar com o Senhor, nos céus.

Como veremos neste estudo, as pequenas conquistas da nossa vida são meras consequências da conquista maior que Jesus nos deu no Calvário. Quando achamos que a nossa vitória diz respeito à prosperidade neste mundo, nós nos igualamos aos ímpios, que também prosperam (Sl 73; 37). Deus faz chover sobre justos e injustos (Mt 5:45), mas nem todos terão o poder de serem chamados seus filhos, somente aqueles que creem no seu Nome e que nasceram dele (Jo 1:12,13). Eis a grande vitória da nossa vida, o triunfo da nossa alma! A morte e o inferno foram derrotados. O pecado foi perdoado, a dívida foi paga! João escreveu: “E o testemunho é este: que Deus nos deu a vida eterna; e esta vida está no seu Filho. Aquele que tem o Filho tem a vida; aquele que não tem o Filho de Deus não tem a vida” (1 Jo 5:11,12). Você tem o Filho de Deus? Você tem a vitória da cruz? Então, esta é a sua verdadeira benção. O resto é consequência e se torna supérfluo diante da grandiosidade da obra eterna de Deus em nós. O Senhor nos abençoa todos os dias, quer peçamos ou não, mas a sua maior bênção para nós sempre será esta: Ele próprio.

Cristo é a nossa vitória

Todos passamos por momentos de angústia em que precisamos de uma vitória que somente Deus pode nos dar. Mesmo os nossos maiores talentos e capacidades não podem produzir milagres e livramentos que somente o Senhor é capaz de realizar. Mas é importante saber que a maior vitória já nos foi dada: Jesus Cristo. Quando João fala de uma vitória que vence o mundo, rapidamente nos lembramos das palavras de Jesus: “Eu venci o mundo” (Jo 16:32,33). Podemos vencer porque Ele já venceu por nós. A vitória que vence o mundo é a vitória da fé, quando cremos em Jesus e nascemos de novo. Porque cremos em Jesus, podemos estar seguros da nossa salvação e das bênçãos que a acompanham, como consequências da graça de Deus sobre nós. Assim, não é a nossa capacidade de crer, mas o mover gracioso de Deus que nos traz a paz que precisamos para continuar crendo, mesmo em meio às lutas. Não importa o ardor da guerra, porque lutamos com a esperança de quem já venceu, pois, ainda que percamos algumas batalhas neste mundo, nada nem ninguém poderá nos tirar a vitória sobre a morte e o pecado.

O capítulo oitavo da carta de Paulo aos romanos revela a essência da nossa vitória. Não existe mais nenhuma condenação para aqueles que foram libertos por Cristo (vs. 1,2). A vitória da vida também é vitória sobre o pecado, porque somos selados com o Espírito Santo, que nos garante parte na ressurreição (vs. 3-11). Por meio dele também somos feitos filhos de Deus (vs. 14-16). Paulo

escreve: “Ora, se somos filhos, somos também herdeiros, herdeiros de Deus e coerdeiros com Cristo; se com ele sofremos, também com ele seremos glorificados” (v. 17). Assim, mesmo em meio às tribulações, esperamos no Senhor na certeza da sua redenção (vs. 23-27). Nós fomos chamados, escolhidos, predestinados e glorificados (vs. 29,30). Logo, já não importa nada que possamos sofrer nesta vida, pois a vitória de Cristo nos garante que nada pode nos separar do amor de Deus (vs. 34-39). Em Cristo somos mais que vencedores diante da tribulação, da angústia, da perseguição, da fome, da nudez, do perigo ou da espada. Deus não nos livra de muitas dessas situações, mas nos faz vitoriosos nelas, porque nada pode nos separar do seu amor, que está em Jesus Cristo, nosso Senhor (vs. 35-39).

Como já aprendemos: a vitória que mais importa já é nossa! O Senhor Jesus nos deu vida, perdoou os nossos pecados, cancelou a nossa dívida com Deus e derrotou o inimigo da nossa alma. Paulo escreveu aos Colossenses: “E a vós outros, que estáveis mortos pelas vossas transgressões e pela incircuncisão da vossa carne, vos deu vida juntamente com ele, perdoando todos os nossos delitos, tendo cancelado o escrito de dívida que era contra nós e que constava de ordenanças, o qual nos era prejudicial, removeu-o inteiramente, encravando-o na cruz; e, despojando os principados e as potestades, publicamente os expôs ao desprezo, triunfando deles na cruz” (Cl 2:13,14). Quem não se acha vencedor, pode ser que realmente não seja, isto é: que não tenha experimentado a verdadeira conversão. Se a vitória de Cristo não nos alcançou, ainda estamos mortos em nossos pecados, caminhando rumo ao inferno, mesmo com todas as nossas conquistas pessoais. Mas se pela fé aceitamos a Cristo como Salvador da nossa alma, estamos livres, somos vitoriosos e jamais nos perderemos. A resposta está no triunfo da cruz!

Vitória sobre o pecado

É muito comum desejarmos a vitória nas áreas mais sensíveis da nossa vida. Uma delas é a nossa carne, a natureza herdada de Adão que nos induz ao pecado. Também essa vitória já é nossa. Cristo nos Deus vida, estando nós mortos em nossos delitos e pecados (Ef 2:1). Esta nova vida não somente nos torna filhos de Deus e herdeiros do céu, como também nos faz novas criaturas, capacitando-nos, pelo poder do Espírito Santo, a viver em santidade. A maior vitória do crente é sobre o pecado gerador de morte. Por meio da fé na obra expiatória de Cristo, os nossos pecados são perdoados e cancelados, de modo que temos a vida eterna e estamos livres da condenação. Paulo escreveu: “Tragada foi a morte na vitória. Onde está, ó morte, a tua vitória? Onde está, ó morte, o teu aguilhão? O aguilhão da morte é o pecado, e a força do pecado é a lei. Mas graça a Deus que nos dá a vitória por nosso Senhor Jesus

Cristo”(1 Co 15:55-57). Em Cristo, temos uma possibilidade perdida na Queda: a de não pecar, de escolher rejeitar o cair na tentação por meio da sujeição a Deus, um poder, como foi dito, que nos é dado pelo Espírito Santo. Não somos pecadores perdidos, mas pecadores restaurados, que vivem debaixo da graça de Deus, que não somente nos salva, mas também nos mantém salvos e santos, independente das nossas ações. Todavia, devemos buscar sempre a santidade, porque foi para isso que fomos chamados (cf. 1 Ts 4:7; Rm 8:29,20).

O apóstolo Paulo reconhecia que nele não habitava bem algum, mas que a vitória de Cristo não somente o libertara da lei do pecado pela lei do Espírito da vida, como também o livrara totalmente da condenação em que esse pecado o colocara (Rm 7:21,25-8:1,2). A vitória real do crente está nos céus, quando o pecado e a morte terão sido para sempre destruídos. Ainda na terra, todavia, ele já goza de um estado de remissão dos seus pecados e vida abundante, que começa aqui e prossegue pela eternidade. A busca por vitória deve ser uma busca por santidade, uma luta constante contra nossos apetites carnais (Gl 5:16,17), o que inclui o desapego das coisas deste mundo (1 Jo 2:15). A vitória de Jesus sobre o pecado nos reconcilia com Deus, mas não isenta a nossa carne de desejar cair mais uma vez. Não cair de novo em condenação, porque isso é impossível (Rm 8:1), mas ferir a santidade de Deus através daquilo que o desagrada. Contra isso, precisamos lutar todos os dias.

Muitos ou a maior parte dos nossos problemas são consequências dos nossos erros. Escolhas e decisões erradas que nos colocam em situações muitas vezes desesperadoras, e pedimos a Deus um milagre. Falo por experiência própria. A experiência também me ensinou sobre a misericórdia de Deus, mas também sobre a necessidade de não errar mais. Em todas as áreas da nossa vida, pode ser que a vitória que precisamos é parar de cometer sempre os mesmos erros achando que obteremos um resultado diferente. A vitória financeira pode vir de um bom planejamento das nossas finanças. A vitória no casamento pode vir pela prática do amor verdadeiro. Se for o pecado a conduzir as nossas ações, só teremos derrota. Ainda é tempo de se arrepender e passar a fazer a coisa certa. A resposta para os nossos pecados e a vitória diária que precisamos sobre eles, sempre será a de Gálatas 5:16, onde Paulo diz: “andai no Espírito e jamais satisfareis à concupiscência da carne”.

As marcas da vitória sobre o pecado

A vitória sobre o pecado nos trouxe inúmeros benefícios, os quais podemos desfrutar hoje e na eternidade. Não são “direitos” adquiridos, como se, a partir da nossa conversão, Deus tivesse conosco algumas obrigações. São marcas que a sua graça imprime na nossa vida ao transformar a nossa realidade vertical (o nosso

relacionamento com Deus) e horizontal (o nosso relacionamento com tudo aquilo que nos cerca, a começar por nós mesmos). São conquistas do Senhor Jesus para nós, pelos seus próprios méritos, que recebemos de forma totalmente imerecida. Vejamos algumas delas.

- O perdão dos nossos pecados nos dá livre acesso à presença de Deus por intermédio de Cristo(Ef 2:18; 3:12; Rm 5:2; Hb 4:14-16).

- A vitória de Cristo sobre o pecado nos torna, pela fé, irmãos uns dos outros, membros da família de Deus na terra: a Igreja (1 Pe 2:9,10; Ef 1:5,6; 2:19-22; 4:4; 1 Jo 3:1,2; Gl 4:4-7; 1 Co 12:27; Rm 12:4,5).

- Todas as áreas da nossa vida são positivamente afetadas pela vitória de Cristo, o que inclui os nossos relacionamentos. O Espírito Santo nos capacita a amar uns aos outros e ao próximo (Tg 2:8; Jo 15:12; 1 Jo 4:7,8; Rm 13:8), a perdoar (Mc 11:25,26; Cl 3:13; Ef 4:32), a servir (Mt 23:11; Lc 22:27; Gl 5:13) e tantas outras formas de mantermos santos nosso casamento, a relação com nossos filhos, nossas relações profissionais e tantas outras mais.

- Justificados pela fé em Jesus, temos as nossas orações ouvidas e atendidas por Deus, segundo a sua vontade (Jo 9:31; Sl 34:15; Pv 15:29; Tg 5:14-16).

- A fé no Senhor Jesus nos abençoa com toda sorte de bênçãos espirituais nas regiões celestes descritas no primeiro capítulo da carta de Paulo aos efésios (Ef 1:3).

- A vitória de Cristo sobre o pecado nos dá, pela fé, a adoção de filhos de Deus (1 Jo 1:12,13; 3:1; Rm 8:16; Gl 3:26,27; 4:4,5; Ef 1:5).

- Ao sermos regenerados por Deus, podemos escolher obedecê-lo e resistir às tentações que nos levariam a pecar, pelo poder do seu Santo Espírito (Gl 5:16-24; Dt 5:29; Jo 14:15; Tg 1:12-22; Hb 2:18; 4:15,16; 5:8,9; Rm 5:20; 1 Pe 1:14,22; 1 Jo 5:3; 2 Jo 1:6; 1 Co 10:13).

- A conversão nos torna pessoas espirituais, capazes de compreender as coisas que só podem ser discernidas espiritualmente, porque fomos selados com o Espírito Santo (1 Co 1:18-23; 2:12-14; Tg 3:13-18; Mt 13:11; Jo 8:43; Rm 8:5-8; Jo 15:26).

- Perdoados por Deus e libertos da prisão do pecado, recebemos dons do Espírito Santo e temos o privilégio de trabalhar na sua obra (1 Co 3:9; 12:4-11; 2 Co 9:8; Ef 2:8;10; 4:11-13; Mt 28:19; 2 Tm 2:15; Rm 12:6-8).

- A vitória sobre o pecado é marca da presença do Espírito em nós, do qual somos santuários (1 Co 3:16; 6:19,20; 2 Co 6:16; 1 Pe 2:5).

- Nós, que antes vivíamos rebeldes contra Deus e a sua Palavra, recebemos o seu poder para testemunhar do Evangelho (At 1:8; Rm 15:19; Mt 28:19; Mc 16:15).

Vitória sobre o mundo

Ensinar sobre vitória numa perspectiva bíblica é diferente de falar a respeito da vitória procurada pelo mundo ou prometida pelos pregadores da Teologia da Prosperidade. Perceba que a maioria das pregações sobre vitória dizem respeito às conquistas de bens deste mundo. Nossa conquista não é de bens materiais, mas de riquezas celestiais. O crente vitorioso é aquele que foi e é conquistado por Deus todos os dias. Mesmo na escassez ele é feliz, pois o Senhor é a sua porção (Lm 3:24). Ainda que tudo lhe falte, ele louva ao Senhor (Hc 3:17-19). A vitória verdadeira que Deus nos dá é aquela que "vence o mundo", que é a vitória da fé (1 Jo 5:4), o que significa que todos aqueles que creem em Cristo Jesus são vitoriosos, não a sua vitória, mas a vitória alcançada na cruz, que nos leva a vencer aquilo que de outra maneira nos seria impossível. Quem poderia, por seus próprios méritos e esforços, destruir a morte e o pecado? Quem, através da sua inteligência, poderia reconciliar a si mesmo com Deus? Quem, por meio da sua vontade humana corrompida pelo pecado, poderia derrotar o mundo perverso e inimigo de Deus? É Deus quem nos provê essa vitória: "Quem é o que vence o mundo, senão aquele que crê ser Jesus o Filho de Deus?" (1 Jo 5:5). O sistema mundano não tem mais poder sobre nós, muito menos as forças malignas de Satanás.

A vitória do crente não o aproxima mais do mundo, mas o afasta dele. O crente não é conquistado pelo mundo, mas prevalece sobre ele e supera a sua influência por meio de uma mente renovada (Rm 12:2). "Não vos conformei com este século", ou seja, segundo o Comentário Bíblico MacArthur (2019): "refere-se a assumir uma expressão exterior que não reflete o que está em seu interior – uma espécie de farsa ou atuação". Este mundo, ou "era", é um conjunto de valores totalmente contrários a tudo que reflete a santidade de Deus. Por isso, o apóstolo João ordena: "Não ameis o mundo nem as coisas que há no mundo. Se alguém amar o mundo, o amor do Pai não está nele", porque ao mundo pertence o pecado, que passará

com ele em breve (1 Jo 2:15;17). De posse da vitória que Cristo nos dá, enxergamos o sistema mundano como inimigo e buscamos fazer a vontade de Deus.

Outra característica deste mundo é que, nele, passamos muitas aflições, lutas e tribulações. Jesus exortou que tivéssemos ânimo diante das aflições da vida, porque Ele tinha vencido o mundo (Jo 16:33). Nenhuma riqueza do mundo é capaz de nos trazer a paz que somente Cristo, que venceu o mundo, pode nos dar (Fp 4:6,7). Muitos crentes não conseguem ter paz, vivem ansiosos e entram em depressão porque o seu coração não está nas coisas de Deus, mas do mundo; porque o seu anseio não é pelo céu, mas pelas conquistas materiais que nem sempre aparecem. E quando chegam a recebê-las, o vazio continua e clama por mais. A falta parece nunca ser suprida, mas sempre revela uma falta ainda maior. Talvez porque lhes falte o essencial: prazer nas coisas de Deus. Por mais coisas que precisemos neste mundo para viver, o nosso galardão está no céu (Mt 5:12). O Senhor disse: “E eis que venho sem demora, e comigo está o galardão que tenho para retribuir a cada um segundo as suas obras” (Ap 22:12).

Esta vitória sobre o mundo produz no coração do crente amor por Deus, que se demonstra por meio do amor ao próximo e da obediência aos seus mandamentos. Geralmente, a busca por vitórias terrenas é baseada no egoísmo: minhas bênçãos, meus milagres, minhas promessas. A vitória verdadeira promove a solidariedade, o amor ao próximo, o compromisso com a Palavra de Deus. O crente vitorioso obedece a Deus, guarda os seus mandamentos. O Senhor Jesus declarou: “Se me amais, guardareis os meus mandamentos.” (Jo 14:15). E: “Se guardardes os meus mandamentos, permanecereis no meu amor; assim como eu tenho guardado os mandamentos de meu Pai, e no seu amor permaneço” (Jo 15:10). E o maior mandamento é o amor. Se amamos a Deus, aos nossos irmãos e ao nosso próximo; se seguimos os seus mandamentos, podemos estar certos de que temos a sua vitória. Se, por outro lado, somos derrotados pelo apego às coisas do mundo, pelos prazeres que esta era oferece, ainda estamos derrotados ou precisamos urgente da verdadeira consciência que Deus nos dá. Mas, “Sabemos que somos de Deus e que o mundo inteiro jaz no Maligno” (1 Jo 5:19).

As marcas da vitória sobre o mundo

A vitória sobre o mundo deve ser entendida por dois pontos de vista: a vitória de Cristo sobre o mundo e a vitória que, em Cristo, conquistamos sobre o mundo. Quando falamos em “vencer o mundo”, não falamos de uma disputa em que podemos ou não sair vencedores. Como vimos, em Cristo já somos mais que vencedores. Não estamos em uma disputa cósmica contra o sistema pecaminoso mundano, muito menos somos chamados a vencer todo esse sistema

para transformar o mundo em um paraíso terrestre. Esta é uma vitória diária, que acontece dentro de cada crente, no poder que Deus nos dá para subverter a subversão mundana que quer nos aprisionar e destruir. O que vem de fora não nos contamina, mas somente aquilo que já existe dentro de nós (Mt 15:11-18). Todavia, não vivemos mais de acordo com o velho homem corrompido pelo pecado (Ef 4:22-24), mas andamos segundo o Espírito. E é esse andar no Espírito que traz as marcas da nossa vitória sobre o mundo. Eis algumas delas:

- Somos tirados deste mundo mau e pecaminoso pelo Senhor e já não fazemos mais parte dele (Jo 15:18-19).

- A vitória da fé sobre o mundo nos traz valores morais elevados que nos fazem ser e agir diferente do mundo, tendo a mente transformada por Deus (Rm 12:1,2).

- Pela graça que se manifestou em Cristo, podemos renegar as paixões mundanas, para viver neste mundo sensata, justa e piedosamente (Tt 2:12).

- Nós, que outrora vivíamos nas trevas do pecado, hoje temos uma nova disposição de mente, que nos torna sal e luz neste mundo, em vez de sermos o tempo todo absorvidos por ele (Mt 5:13,14).

- Como ministros de Deus, tornamo-nos seus embaixadores neste mundo na pregação do Evangelho (Mc 16:15) e na proclamação das virtudes de Cristo (1 Pe 2:9).

- Com a mente e o coração nas coisas que são do alto e na esperança eterna, podemos manter um estilo de vida simples neste mundo, o que glorifica a Deus e nos poupa de uma vida ansiosa (1 Tm 6:7-10; 1 Jo 2:15,16; Pv 11:4; Mt 6:19-21).

- Libertos por Cristo, podemos discernir e rejeitar os ensinamentos distorcidos do mundo e viver a Palavra de Deus (Cl 2:8).

Vitória sobre o Mal

Na oração do Pai Nosso, pedimos a Deus: “e não nos deixes cair em tentação, mas livra-nos do mal” (Mt 6:13). Este mal pode ser, literalmente, o Maligno, o diabo. Vimos anteriormente que o mundo jaz no Maligno, de modo que todas as coisas más têm o seu carimbo de aprovação. Algumas delas partem do coração humano, que busca o mal e pratica-o contra si mesmo e seu próximo. Deus nos livra do

Maligno e de todo mal produzido por ele e que objetiva destruir a nossa fé (Sl 121:7,8; 2 Tm 4:18). O nosso clamor, portanto, é que Deus nos livre de tudo aquilo que não for bom, edificante, fraternal, santo e que não lhe renda glória. A regeneração nos coloca em posição de vitória sobre o mal: vencemos a morte e o pecado, vencemos o Maligno (1 Jo 2:12). Por que os jovens (todos os que estão em Cristo) são fortes e venceram o Maligno? Porque a Palavra de Deus permanece neles. No terceiro estudo deste livro, veremos mais acuradamente o poder que esta Palavra possui.

A nossa maior vitória, como já vimos, é o triunfo de Cristo na cruz sobre a morte, o pecado e os poderes infernais das trevas (Cl 2:13-15). Todas as obras do diabo já foram destruídas por Cristo, inclusive aquelas que ele pretende praticar contra nós (1 Jo 3:8). Vencemos esses males quando cremos no Senhor e na sua ressurreição que nos faz ressuscitar juntamente com Ele (2 Tm 2:11; Rm 6:8-14). Não é uma vitória provável, mas certa e plena, que se tornará ainda mais real na vinda do Senhor (Rm 16:20). Todavia, continuamos a sofrer com as influências constantes deste mundo mau. Lembremos: a Igreja do Senhor existe santa em um mundo pecador; seus valores são excludentes e isso sempre irá gerar conflitos, acima de tudo porque o mundo nos odeia, pois odeia a Deus (Jo 15:18-25). Certeza é que é impossível não viver neste mundo. O Senhor orou pelos seus discípulos: “Não peço que os tires do mundo, e sim que os guarde do mal” (Jo 17:15). Outra tradução para esse mal é, também, “Maligno”, como na oração do Pai Nosso. Aquele que faz do Altíssimo o seu esconderijo, pode estar seguro da sua proteção (Sl 91). Isto não significa livramento total de problemas, doenças, tribulações e provações, mas que Deus estará conosco e não permitirá que nossa fé vacile nem que sucumbamos, porque Ele é nosso escudo e fortaleza, socorro bem presente nas tribulações (Sl 46:1-3). Se Ele quiser nos livrar e curar, Ele o fará.

Outra forma que Deus nos dá de enfrentarmos o mal, é não nos deixarmos envolver por ele. Existe no coração humano uma maldade latente (Mt 7:20-23). O coração regenerado possui o Espírito Santo, que o capacita a viver de modo diferente. Ainda assim, somos tendenciosos a praticar o mal e a retribuir com mal o mal que nos é feito. Por isso, a vitória sobre o mal também envolve a prática do bem. Paulo nos exorta: “Não vos deixes vencer do mal, mas vence o mal com o bem” (Rm 12:21). E também: “Evitai que alguém retribua a outrem mal por mal; pelo contrário, segui sempre o bem entre vós e para com todos” (1 Ts 5:15). Davi nos diz: “Aparta-te do mal e pratica o que é bom; procura a paz e empenha-te por alcançá-la” (Sl 34:14). O crente deve abster-se de toda aparência do mal (1 Ts 5:21,22), porque Deus é contra quem pratica o mal, mas zela pelo bem (1 Pe 3:12,13; Sl 34:16). Portanto, a nossa vitória está em aborrecer o mal e nos apegar ao bem (Rm 12:9; Pv 8:13; Sl 34:13) e zelar por Ele (1 Pe 3:13). Essa vitória está na conquista do bem maior, que é a salvação da nossa alma e todo bem que surge em

consequência disto, o que envolve a capacidade, dada por Deus, de escolhermos o bem em todas as situações.

A nossa luta contra o mal não é algo que empregamos nossos próprios esforços. É Deus quem nos fornece os meios necessários para vencermos sempre. Contra quem lutamos afinal de contas? Além do pecado que habita em nós, já vimos que a nossa luta é contra o Maligno. Paulo escreveu aos Efésios: "Porque a nossa luta não é contra o sangue e a carne, e sim contra os principados e potestades, contra os dominadores deste mundo tenebroso, contra as forças espirituais do mal, nas regiões celestes" (Ef 6:12). vemos, aí, três elementos contra os quais já temos a vitória: os principados e as potestades, o mundo tenebroso e o mal, que querem destruir a nossa vida pela destruição da nossa fé. Não lutamos para vencer, mas lutamos porque já somos mais que vencedores em Cristo. A vitória de Cristo em nós nos dá a armadura capaz de resistir ao dia mau e nos manter inabaláveis: "Portanto, tomai toda a armadura de Deus, para que possais resistir no dia mau e, depois de terdes vencido tudo, permanecer inabaláveis" (v. 13). De posse da armadura espiritual do cristão, podemos vencer os males das hostes espirituais da maldade e manter íntegra a nossa fé em Cristo[1].

Em tudo o que já vimos até aqui, não devemos perder de vista a verdade de que o mundo e o diabo podem nos influenciar, as pessoas podem nos induzir ao erro, mas o cair está em nós. Quando falamos em mundo, do que falamos? Do Universo que conspira ou não ao nosso favor? Da posição dos astros que determina não somente nosso temperamento, mas os acontecimentos no planeta? Falar em mundo é falar em pessoas e seus sistemas de valores distorcidos. O mundo físico como Deus o criou, a natureza, é bom. O ser humano caído é quem distorce as coisas de Deus. Portanto, lutar contra o mundo é lutar contra as influências de pessoas mundanas e seus sistemas de pecado e morte. Lutamos contra tudo isso no poder do Espírito Santo, na graça santificadora de Deus, que nos leva a não querer mentir, adulterar, roubar, praticar a injustiça, agir com deslealdade; e ao mesmo tempo desperta em nós o desejo de fazer o bem, buscar a paz, seguir os mandamentos que Ele nos deixou para que seguíssemos. Sem a vitória da ressurreição, nada disso seria possível, mas estaríamos como o mundo: perdidos e envolvidos por um sistema demoníaco e destruidor.

As marcas da vitória sobre o Mal

Vencer o mal e aquele que é a fonte do mal – Satanás – é uma grande vitória para o crente, que ainda precisa viver nos domínios do

1 A batalha espiritual do crente e todos os elementos da sua armadura são parte de um estudo extenso que realizei sobre o tema. Nele, além de todas as questões já conhecidas sobre a batalha espiritual, apresento um tema bastante importante: a luta da Igreja em defesa da verdade contra as mentiras de Satanás e seus falsos profetas e falsos mestres. O livro "Batalha espiritual: uma luta em defesa da verdade", encontra-se à venda na Amazon.

deus deste século (mundo: 2 Co 4:4). O objetivo do nosso inimigo não é destruir nossos bens e relações, mas, por meio disso, aniquilar a nossa fé. Ao falarmos das marcas da vitória sobre o mal, não podemos deixar de discernir este mal, porque somente assim utilizaremos as armas corretas para obtermos os resultados corretos. Na teologia neopentecostal, em especial no Movimento de Batalha Espiritual, todas as mazelas humanas são registradas como interferências diretas de Satanás e seus demônios: pecados, doenças, acidentes, pobreza e provações possuem algum demônio envolvido, que encontra na falta de fé do crente e na sua resistência em dar o dízimo, oportunidades para agir. Essa teologia equivocada elimina a nossa autorresponsabilidade e nos tira o foco da real fonte do problema, o que nos impede de tratá-lo da maneira correta. No meu livro "Batalha Espiritual: uma luta em defesa da verdade", abordo esse tema de maneira profunda. Tendo em vista essa observação, vejamos algumas marcas da vitória que o Senhor conquistou para nós sobre o Mal:

- Ao sermos convertidos pelo Espírito Santo, tornamo-nos soldados numa batalha espiritual contra as hostes inimigas deste mundo tenebroso. Para isso, recebemos a armadura de Deus, que nos mantém firmes no dia mau e contra as investidas de Satanás (Ef 6:10-20). O mundo está desprotegido!
- No Nome de Cristo, temos poder para expulsar demônios (Mt 10:7,8; Mc 3:14,15; 16:17; Lc 10:17-20).
- Como salvos, santos e servos de Deus, podemos resistir ao diabo, firmes na fé que o Senhor nos deu (Tg 4:7; 1 Pe 5:8,9).
- Quando o pecado bate à nossa porta, o Espírito Santo nos dá vontade e poder para resisti-lo e, assim, não darmos lugar ao diabo (Ef 4:26,27).
- Somos guardados pelo Senhor do Maligno, que não pode atingir aqueles que são nascidos de Deus (2 Ts 3:3; 1 Jo 5:18,19).

Vitória em meio às lutas

Para quem busca vitória, anima saber que em Cristo somos mais que vencedores (Rm 8:37). O apóstolo Paulo utiliza o termo grego *hupernikomen*, que significa "supervencedores". A vitória do crente não está em ter uma vida isenta de problemas e tribulações, mas em passar pelas situações mais difíceis da vida com a certeza de que já possui uma vitória dada por Cristo que jamais poderá perder. Por que somos mais que vencedores nas tribulações, nas angústias e nas perseguições? Porque seremos honrados por Deus? Porque Ele nos cobrirá de ricas bênçãos? Não. Somos "supervencedores" porque nada disso é capaz de nos separar do seu amor, que está em Cristo Jesus, nosso Senhor. Nem pessoas ou circunstâncias, nem mesmo os

poderes das trevas podem nos separar desse gracioso amor. Essa é a nossa segurança.

Essa verdade deve nos motivar nos momentos difíceis. Ela deve manter firme a nossa fé e nos dar esperança. Como disse, não lutamos para vencer, mas porque já vencemos. E se somos de tal modo vencedores, podemos aprender com o apóstolo Paulo a estar contentes em toda e qualquer situação e não nos deixar abalar por nenhuma delas, sem jamais nos entristecer, louvando ao Senhor (Fp 4:11,12). Ele declara: “tudo posso naquele que me fortalece” (v. 13). E nós, será que podemos mesmo todas as coisas? Será que as angústias da vida servem para nos fortalecer? Será que alcançamos esse nível de confiança em Deus? Poder todas as coisas não significa que Deus atenderá cegamente aos nossos planos e sonhos. Significa, acima de tudo, que em toda e qualquer situação estaremos contentes, agradecidos e fortalecidos pelo Senhor para passar pela vida de maneira íntegra, seja na fornalha ardente ou na cova dos leões. Quando estivermos caminhando pelo vale da sombra da morte, não temeremos mal algum.

A presença de tribulações e angústias é prova de que somos de Deus, selados com o seu Santo Espírito (1 Pe 4:12-14). Os sofrimentos de Paulo pelo Evangelho não eram motivos de derrota para ele nem para os outros crentes, mas animavam a igreja a se empenhar ainda mais na evangelização (Fp 1:11-14). Não sei a razão das suas lágrimas, o motivo da sua angústia, a semente do seu medo ou que tipo de prova você tem enfrentado. Mas de algo eu tenho certeza: Jesus sofreu na cruz para nos dar uma vida abundante, eterna. Nele nós podemos confiar. Também sei que os sofrimentos de Cristo nos chamam a seguir os seus passos (1 Pe 2:21). Isto não significa um sofrimento gratuito, mas como consequência de uma vida íntegra. Está sofrendo? Permaneça firme! Deus chegará com providência, livramento, consolo e esperança. Ele faz isso porque nos ama, porque a vitória que já carregamos nos garante essas coisas.

As marcas da vitória em meio às lutas

No próximo capítulo, veremos os pormenores destas marcas, a maneira como o Senhor trabalha na nossa vida para a sua própria glória e para nos abençoar. Precisamos aprender a viver na sua total dependência e compreender que sem Ele nada somos nem podemos, porque Ele é o Autor da vida, o Senhor da existência, o Rei soberano de todas as coisas.

Considerações finais

Ser vitorioso não significa sentir-se vitorioso, mas saber-se vitorioso. Diante das adversidades que a vida traz, nem sempre conseguimos sentir a vitória, porque a mentalidade básica do ser

humano entende a vitória como sucesso total e felicidade plena. Se passamos por problemas ou temos algumas perdas, isso não retrata a vitória para a maioria das pessoas, mas parece que estamos a deriva em um barco furado num mar revolto. Mas ainda que esteja entrando água no barco e as fortes ondas ameacem nos afundar, podemos crer na palavra daquele que nos disse: “Passemos para a outra margem” (Mc 4:35). Jesus está no barco da nossa vida é garante que chegaremos ilesos onde ele determinou. Ele é a nossa vitória, a nossa benção, a nossa unção. Podemos estar seguros diante do mundo, do diabo e das tribulações, porque o Senhor está conosco e nos fez mais que vencedores. Em tudo nós já vencemos. Se todos os nossos sonhos pessoais não se concretizarem, o plano de Deus para nós já se concretizou no Calvário: a vida eterna no céu.

Por que tantos crentes vivem ansiosos, insatisfeitos e infelizes? Porque a vitória que a maioria busca é uma vitória meramente materialista, que não glorifica a Deus, mas serve apenas aos seus interesses pessoais, muitas vezes mesquinhos. Não existe uma preocupação com o Reino dos céus nem desejo pela vida eterna. Se a vitória que buscamos de Deus não passa de uma conquista por bens terrenos perecíveis, somos os mais derrotados de todos os seres humanos. É como se tivéssemos um tesouro de valor incalculável em um pote de barro, jogássemos o tesouro fora e ficássemos apenas com o pote. Precisamos nos voltar para Deus com o coração arrependido e buscar o seu Reino e a sua justiça, porque não existe bem maior para nós que o próprio Deus nem vitória mais importante que aquela que Cristo conquistou para nós na cruz, quando triunfou sobre a morte para nos dar a vida. Se pensamos diferente disso, é bom começarmos a repensar a nossa própria conversão. Quem é de Deus está interessado em Deus, não nas suas bênçãos. Ele sente prazer em nos abençoar e nos prometeu que o faria. Mas se o buscamos só por causa disso, já perdemos de vista a benção suprema e verdadeira.

O Senhor nos convida: “Vinde a mim, todos os que estais cansados e sobrecarregados, e eu vos aliviarei. Tomai sobre vós o meu jugo e aprendei de mim, porque sou manso e humilde de coração; e achareis descanso para a vossa alma. Porque o meu jugo é suave, e o meu fardo é leve” (Mt 11:28-30). Viva a vitória da cruz todos os dias e seus fardos serão sempre leves. Nossos problemas emocionais, nossas crises conjugais e familiares, nossas necessidades financeiras, nossa luta contra as obras da carne, nossa batalha espiritual: tudo se torna suave e leve quando confiamos na vitória do Senhor. Até mesmo a dor servirá para nos fortalecer e abençoar. Não é uma vitória sem lutas numa paz sem guerras. É uma vitória diária na dependência do Senhor. Quanto mais o amarmos e obedecermos, mais vitoriosos seremos.

A VITÓRIA DE DEUS NAS TRIBULAÇÕES

"Nisso exultais, embora, no presente, por breve tempo, se necessário, sejais contristados por várias provações"
(1 Pedro 1:6)

Creio que, assim como eu, você já enfrentou ou ainda enfrenta diversos tipos de problemas, crises, tribulações e provações. Existe uma ótima explicação para isso: estamos vivos. Além do mais, vivemos em um mundo dominado pelo maligno, onde o seu sistema de morte gera sofrimento e dor. O sofrimento é uma realidade presente na vida de qualquer ser humano, e não é diferente na vida do crente. Não existe na Bíblia promessa de que ficaríamos isentos de sofrimento quando fôssemos convertidos a Cristo, muito pelo contrário: o nosso compromisso com o Reino de Deus gera perseguições e provações (Mt 5:10-12; 2 Tm 3:12). O problema não está no sofrimento, mas na forma como o entendemos e lidamos com ele. Para muitos, ele é sinônimo de falta de fé ou de pecado. Para outros, oportunidade de aprendizado e crescimento. A Teologia da Prosperidade coloca como firme fundamento da fé cristã a abundância de bênçãos. Seus pregadores não conseguem conciliar sofrimento e fé: se o cristão está sofrendo, falta-lhe fé; se ele tem fé, é impossível que sofra. Então Jesus e seus discípulos não possuíam fé alguma!

Conforme lemos em 1 Pedro 1:3-9, o apóstolo Pedro escreve a uma igreja que passava por sérias tribulações. Os cristãos sofriam perseguições do Império Romano, principalmente após Nero ter mandado atear fogo à cidade e culpar os cristãos pelo ocorrido. Por isso, Pedro tinha um propósito bastante específico ao escrever a sua primeira epístola: ensinar àqueles irmãos a viverem virtuosa e vitoriosamente em meio às tribulações e perseguições que sofriam. De que forma? 1) sem perder a esperança; 2) sem amargurar-se; 3) confiando no Senhor; 4) esperando a vinda do Senhor. É possível enfrentar a dor da maneira resiliente e cheia de paz para aqueles que se acham em Cristo (5:14). É este o grande diferencial: ser de Cristo e ter certeza da esperança eterna.

A pergunta é: Que vitória procuramos quando passamos por sofrimentos? A nossa vitória do jeito que planejamos ou a vitória de Deus para nós? Uma vitória que nos conduza em triunfo no sofrimento ou que nos livre dele? Claro que Deus pode nos livrar de algumas situações, algumas que nem imaginamos, como, por exemplo, quando deixa de nos dar algumas das coisas que lhe pedimos, livrando-nos de sofrimentos futuros. Ele cura doenças que a medicina é incapaz de curar e nos dá coisas que somente o seu poder

poderia nos dar. Porém, neste estudo, veremos que a nossa vitória começa em Deus, desenvolve-se nele e culmina com sua a glória, de modo que o sofrimento pode fazer parte do processo. Quem tem a sua mente fixa nas coisas deste mundo e jamais se deixa impregnar pelos valores eternos do Reino de Deus, nunca poderá experimentar a sabedoria de Deus em meio à dor (Tg 1:2-8). Da mesma forma, quem não está preocupado com a eternidade, mas vive uma fé do aqui e agora, nunca poderá dizer que é vitorioso, mesmo que conquiste grandes coisas neste mundo. Deus tem ricas bênçãos para aqueles que estão em situação de provação. Quer saber quais? Continue acompanhando este estudo e perceba que a vitória não é nossa, mas de Deus e para Deus.

Regenerados por deus

1 Pedro 1:3,4.

Antes de falar a respeito da tribulação terrena e momentânea que aqueles irmãos enfrentavam, o apóstolo Pedro faz questão de lembrar-lhes da benção celestial e eterna que eles haviam recebido. E quem eram eles? Eram aqueles que foram “eleitos segundo a presciência de Deus Pai” (v. 2). A eles, Deus revela o mais importante, que é saber que estamos salvos e que, mesmo as mais terríveis adversidades, jamais serão maiores que essa alegria. Paulo escreveu: “Porque para mim tenho por certo que os sofrimentos do tempo presente não podem ser comparados com a glória a ser revelada em nós” (Rm 8:18; leia todo o capítulo 8). Tanto pedimos bênçãos a Deus, mas esquecermos que já somos abençoados pelo Deus de misericórdia sem merecimento algum (Ef 2:4-6; Lm 3:22). A regeneração a que Pedro se refere (v. 3, do grego *anagennao*) é o novo nascimento (Jo 3:3-8), quando somos convencidos do pecado pelo Espírito Santo e nos tornamos novas criaturas (1 Co 5:17), justificados pelo sangue do Cordeiro. Ao falar sobre a “muita misericórdia de Deus”, Pedro enfatiza a ação graciosa divina, que age com misericórdia para com o pecador, ao tomar a iniciativa de salvá-lo.

Por que tantos se desesperam ao ponto de questionar Deus ou mesmo abandonar a fé em meio às tribulações? Talvez não tenham entendido a natureza real nem o propósito dessa fé. Estão focados nas vitórias puramente terrenas. É a ressurreição de Cristo que traz valor à nossa fé, que nos dá esperança. Mesmo em meio às grandes lutas, podemos ter certeza de que Deus nos regenerou para uma viva esperança (v. 3). Ela é viva porque Cristo vive! Ela é viva porque provém da vida, promove a vida e conduz à vida eterna, nos céus. Da mesma forma que Cristo ressuscitou, com Ele também ressuscitaremos. A nossa vida não termina aqui. Isso é o mais importante, que deve nos trazer paz e alegria. Tiago escreveu: “Bem-aventurado o homem que suporta, com perseverança, a provação;

porque, depois de ter sido aprovado, receberá a coroa da vida, a qual o Senhor prometeu aos que o amam" (Tg 1:12; cf. Ap 2:10). Por mais que percamos todas as coisas desta vida, existe uma vida eterna reservada para nós nos céus, ao lado do Pai. Mas você pode perguntar: Então, Deus não se importa com meu sofrimento presente? A Ele só interessa que já tenho a salvação e devo ficar satisfeito com isso? Continuemos nosso estudo para entender isso melhor.

A nossa herança não está nos bens desta vida, mas no tesouro celestial guardado para nós por Deus. O apóstolo Paulo nos confronta com esta verdade: "Se a nossa esperança em Cristo se limita apenas a esta vida, somos os mais infelizes de todos os homens" (1 Co 15:19). Se o que esperamos de Deus se limita àquilo que podemos usufruir aqui, se a nossa esperança de vitória em Cristo diz respeito apenas a vencer a tribulação, se não esperamos pela paz eterna que Deus nos promete no céu, a nossa esperança é falsa e a nossa fé é vã. Talvez o Senhor Jesus possa nos dizer algum dia após ouvir algumas das nossas orações: "Em verdade, em verdade vos digo: vós me procurais, não porque vistes sinais, mas porque comestes dos pães e vos fartastes. Trabalhai, não pela comida que perece, mas pela que subsiste pela vida eterna, a qual o filho do Homem vos dará; porque Deus, o Pai, o confirmou com o seu selo" (Jo 6:26,27). A grande questão não é se importar com as coisas terrenas, mas fazer isso sem jamais buscar as coisas celestiais, enxergando Jesus como alguém que dá e faz coisas, sem percebê-lo como O Messias, o Senhor e Salvador, para quem os sinais que Ele realizou apontavam. O mundo não pode ser a nossa prioridade. É bom ter bênçãos, provisões, livramentos e conquistas, mas nada disso deve ser prioridade, nada pode estar acima da nossa adoração incondicional a Deus.

Guardados por Deus

1 Pedro 1:5.

O título deste estudo é proposital. Afinal, não é a nossa vitória que devemos buscar, mas a de Deus. Isso deve ser entendido em dois sentidos: a nossa vitória vem dele e deve glorificar a Ele, não a nós. É tudo uma questão de rever as nossas prioridades. Quando fazemos isso, mesmo a derrota dos nossos planos será encarada como uma vitória. Se a nossa fé está em Cristo, alicerçada sobre a Bíblia e tem em vista o Reino de Deus acima de tudo (Mt 6:33), já desfrutamos das ricas bênçãos que Pedro nos apresenta no texto que estamos estudando. Essas são bênçãos eternas, e podem apagar aquela sensação de estar perdido quando a tribulação vem, a doença chega, o emprego é perdido, aquela pessoa amada vai embora ou morre. Está tudo difícil, mas temos um Deus que nos guarda e protege. Somos de fato guardados "pelo poder de Deus", o que, mais uma vez,

aponta para a sua graça, que gera em nós a fé necessária para que creiamos e sejamos salvos. Essa fé é uma confiança inabalável naquele que não pode nos perder e que se apresenta para nos livrar em meio às nossas tribulações.

Por outro lado, existe aquele sentimento de autossuficiência que vem quando tudo está indo bem, quando muitos decidem que não precisam de Deus. O que pode ser mais terrível: o ateu não acreditar em Deus ou o crente viver como se de Deus não precisasse? Não somente na nossa salvação, como também em todas as situações da vida, estamos de pé porque o Senhor firma os nossos pés, o que significa nos dar força, esperança e integridade de caráter diante do mundo, da carne, do diabo e das provações. Embora tenhamos habilidades e talentos, nada podemos fazer de nós mesmos sem entender que tudo isso vem de Deus, que até mesmo o nosso respirar é permitido e produzido por sua soberana vontade.

Como vimos em um estudo anterior, o objetivo de Satanás é atingir a nossa fé em Cristo. Ele quer nos fazer perder, e pode usar as tribulações para tentar alcançar esse fim. Mas, conforme Pedro nos garante neste v. 5, os crentes são guardados pelo poder de Deus das forças do mal que querem destruir a sua fé e a sua salvação (2 Tm 4:18; Rm 8:31-39). Judas escreveu: “Ora, àquele que é poderoso para vos guardar de tropeços e para vos apresentar com exultação, imaculados diante da sua glória” (Jd 24). Somente a fé em Jesus Cristo nos dá a segurança eterna e nos mantém firmes (Ef 2:8,9). Não perseveramos para sermos salvos, mas porque somos salvos. É a graça de Deus que nos mantém de pé e nos garante a salvação (v. 9; Jo 15:4,6; Cl 1:23; 2 Tm 3:14,15; 4:7; Ap 3:8,10).

O elemento essencial para gozarmos da salvação e da proteção de Deus é a fé, sem a qual é impossível agradar a Deus (Hb 11:6). O crente tem plena convicção da ação de Deus na sua vida pessoal, na Igreja e na História. Não importam as circunstâncias: todas as coisas caminharão para o fim programado por Deus. Quem nos separará do amor de Cristo? (Rm 8:31-39). O crente enfrenta as suas lutas na certeza de que já está de posse da vitória, como exclamou Paulo: “graças a Deus que nos dá a vitória” (1 Co 15:57). Essa é a vitória que vence o mundo, com todas as suas tentações e provações (1 Jo 5:4). Mesmo o pecado e as investidas do Maligno não têm mais poder absoluto sobre nós (1 Jo 5:28). Não importam a natureza ou o nível da nossa dor, pois “em todas estas coisas somos mais que vencedores” (Rm 8:37). Eis a nossa alegria e o nosso triunfo: saber que somos guardados por Deus para o dia da sua gloriosa salvação. Como diz a letra de uma canção: “É certo que provas virão”, mas “nenhuma condenação há para os que estão em Cristo Jesus” (Rm 8:1).

Provados por Deus

1 Pedro 1:6,7

Ao ler toda a primeira epístola de Pedro, percebemos que o sofrimento é um tema constante (cf.: 2:19-23; 3:14-17; 4:1-4,12-19; 5:10). O sofrimento em si não é algo bom, não parece trazer proveito algum do ponto de vista humano. Quisera Deus nos livrasse de todos eles! Mas Ele não nos livra, ao contrário, às vezes permite que ele aconteça ou nos envia situações na medida certa para provar a nossa fé. Podemos ter certeza de que Ele nos consola em todas as nossas tribulações, como Pai de misericórdias e de toda consolação (2 Co 1:4). Ele está conosco e ministra-nos sua graça e poder. Se nos perturbamos com nossas provações cotidianas, aqueles irmãos a quem Pedro escreveu padeciam por causa da sua fé em Jesus, inclusive pela recusa de prestar culto ao imperador romano. O próprio Pedro foi martirizado pouco depois de haver escrito esta epístola, por ordens de Nero, em 64 d.C. E podemos ter certeza de que em momento algum ele perdeu a sua fé. O mesmo podemos dizer de Paulo em suas tribulações. Por que ele suportava todas elas com esperança e alegria? Ele mesmo responde: “Porém em nada considero a vida preciosa para mim mesmo, contanto que complete a minha carreira e o ministério que recebi do Senhor para testemunhar o evangelho da graça de Deus” (At 20:24). paulo não olhava para seu sofrimento com as lentes humanas da derrota e do desespero, mas da esperança eterna e do seu compromisso com o Evangelho.

Pedro inicia o v. 6 afirmando: "nisso exultais". Nisso o que? Nas verdades expressas nos versículos anteriores. A alegria em meio às provas está alicerçada nas bênçãos eternas outorgadas por Deus a nós. Essa alegria é a prova do valor da nossa fé e da nossa fidelidade a Deus. Aquilo que sofremos neste mundo, mesmo se enviado por Satanás, é com a permissão de Deus e visa o aperfeiçoamento do nosso caráter cristão e a provação da nossa fé. Pedro nos diz mais adiante algo em que os termos “graça” e “em Cristo” são fundamentais: “O Deus de toda graça, que em Cristo vos chamou à sua eterna glória, depois de terdes sofrido por um pouco, ele mesmo há de vos aperfeiçoar, firmar, fortificar e fundamentar” (5:10). Deus pode usar a adversidade para nos corrigir e nos tornar maduros (Rm 5:1-5), por isso o crente deve se alegrar diante das provações (Tg 1:2-4). Pedro também escreve: “pelo contrário, alegrai-vos na medida em que sois participantes dos sofrimentos de Cristo, para que também, na revelação da sua glória, vos alegreis exultando” (4:13).

Jamais poderíamos crescer sem as adversidades. Talvez ficaríamos tão acomodados, que nem iríamos orar ou ler a Bíblia. E que consolo levaríamos aos que sofrem sem qualquer empatia por eles? As tribulações parecem nos servir como um equipamento vital para a nossa vivência na fé. Ela é como o sol que opera nas plantas a fotossíntese. Nenhuma provação é sem motivo ou proveito, mesmo

quando nossos problemas surgem a partir dos nossos erros e pecados, porque aprendemos a não errar mais, a nos submeter mais a Deus, a andar no Espírito. Vimos que Deus é "Pai de misericórdias e Deus de toda consolação". Além do conforto pessoal que dele recebemos, somos consolados para consolara a outros: "É ele quem nos conforta em toda a nossa tribulação, para podermos consolar os que estiverem em qualquer angústia, com a consolação com que nós mesmos somos contemplados por Deus" (2 Co 1:4). O sofrimento em Cristo comprova o nosso chamado e que somos filhos de Deus. Mas ele vai além. Pensamos nos benefícios que as nossas tribulações podem nos trazer em termos de aprendizado e crescimento, mas elas também servem para que outras pessoas sejam ajudadas, consoladas e edificadas (v. 5). Em tudo a vida cristã é solidária, até mesmo na dor.

Mas por que Deus precisa provar a nossa fé se Ele já conhece todas as coisas? Talvez Ele precise provar para nós mesmos. A provação, neste texto (do grego *dokimion*), significa aprovar após um teste, depois de destruído o que é falso. Portanto, a provação é uma forma de Deus nos lapidar, de retirar o que pode significar alguma perda para a nossa espiritualidade, a nossa comunhão com Ele. Assim como aqueles irmãos, enfrentamos lutas para crescer, para revelar o valor da nossa confiança em Deus e a nossa disposição em continuar crendo nele quando tudo parece dar errado (ou quando tudo está dando muito certo!). Por isso, Pedro iniciou a epístola revelando o caráter santo e salvo daqueles irmãos. Sem ter a viva esperança e a certeza da ressurreição de Cristo, valeria a pena passar por todas aquelas lutas? Tem válido a pena para nós?

Glorificados por Deus

1 Pedro 1:8,9

Vivemos em um mundo de ansiedade e estresse. Queremos tudo para ontem, inclusive as soluções para os nossos problemas. Quando oramos, geralmente o fazemos declarando que Deus já nos atendeu. Não queremos esperar muito por uma resposta ou solução. Quando esta tarda, fazemos como Saul: tomamos o lugar de Deus e, por não conseguir esperar o seu agir, fazemos tudo do nosso jeito. John Stott, em seu livro "A cruz de Cristo" (ed. Vida, 2006)[2], escreveu que "a cruz de Cristo é um estímulo à perseverança paciente" (p. 289). A paciência deve estar aliada à fé. Paulo escreveu: "Porque, na esperança, fomos salvos. Ora, esperança que se vê não é esperança; pois o que alguém vê, como o espera alcançar. Mas, se esperamos o que não vemos, com paciência o aguardamos" (Rm 8:24,25). É Isso que Pedro demonstra na sua epístola. Entender o sacrifício de Cristo na cruz e a benção eterna que ele traz para a nossa alma, faz com que suportemos as

2 STOTT, John. *A cruz de Cristo.* São Paulo: Editora Vida, 2006.

adversidades com paciência e esperança. Aquele que está em Cristo, sabe que os sofrimentos da época presente nada são para se comparar com a glória que está por vir (Sl 16:11; Jo 16:24; Rm 15:13; 2 Co 4:17; Gl 5:22). Se com Cristo sofrermos, com Ele seremos glorificados (Rm 8:16-18). Se é que enxergamos o sofrimento como algo proveitoso para nós e para quem Deus coloca no nosso caminho para consolarmos. Alguns o veem apenas como um obstáculo incômodo a ser removido.

O objetivo da proteção que o cristão goza no poder de Deus é a salvação final a ser revelada na vinda de Jesus, quando os crentes estarão com Ele na glória. Deus não nos preserva para que um dia alcancemos a salvação, mas nos preserva “na salvação” (Jo 5:24; Rm 8:1,2). Tal verdade deve nos conduzir em triunfo sobre os nossos problemas. Não que não possamos nos preocupar nem nos entristecer, mas faremos isso na certeza de que existe um poder que nos guarda para uma bênção que não nos pode ser tirada, num tempo e lugar sem dor nem pranto. E se esse poder nos guardar para a eternidade, muito mais fará por nós neste plano de vida passageiro. Não sei que área da sua vida tem sido atacada pela dor, pela angústia, pelo medo, pela desesperança ou pela dúvida. Mas de uma coisa estou certo: Deus está do seu lado. Ele não somente cuida de você, como também já te deu a vitória. Não aquela que a sua mente finita imagina ser a ideal, mas a vitória dele, segundo a sua vontade soberana, que é boa, perfeita e agradável (Rm 12:1,2). Não somos mais que vencedores nos nossos projetos de vida, mas nos planos eternos de Deus para nós.

Mesmo que todos os nossos problemas se resolvam, muitos outros virão. Viver é correr o risco de nos frustrarmos em algum momento, acima de tudo quando esperamos além das expectativas. As pessoas são limitadas e podem nos magoar ou decepcionar. Nossos planos nem sempre darão certo. O mundo parecia estar bem, quando fomos pegos por uma terrível pandemia. Mas Deus pode nos decepcionar? Depende. Se impomos a Ele as nossas vontades, é provável que nos decepcionemos. Mas se buscamos a sua vontade, não importa o resultado, estaremos sempre satisfeitos. Deus não altera sua natureza e sua verdade revelada para servir aos nossos propósitos. Por outro lado, tudo o que Ele prometeu na sua Palavra (não pela boca de supostos profetas modernos ou nos nossos sonhos e pretensas visões), com certeza cumprirá (Nm 23:19). Se queremos sair vitoriosos nas tribulações, devemos esperar em Deus além desta vida e manter nossos olhos fixos na glória futura. Se nada sair conforme planejamos, podemos estar certos que tudo sairá conforme Deus planejou.

Considerações finais

1 Pedro 2:19-23; 3:14-17; 4:1-4,12-19 e 5:10

Conforme vimos na terceira parte deste estudo, o sofrimento é um tema recorrente nesta primeira epístola de Pedro. A partir daí, aprendemos sobre o cuidado de Deus com seus eleitos e a certeza da salvação que Ele nos deu em Cristo, algo que nenhum sofrimento pode fazer perder. É importante finalizar este tema lembrando que aqueles irmãos sofriam por causa da sua identificação com Cristo. Não era uma questão de cunho pessoal, social ou econômico. A sua provação era fruto da sua fé inabalável em Deus. Não uma fé que pretendia atrair bênçãos, mas resultado de quem já fora abençoado por Cristo com a vida eterna. Mesmo sendo estraçalhados pelas presas afiadas de leões famintos, eles persistiram na sua fé. Conta a História que muitos cristãos louvavam a Deus, enquanto eram devorados pelas feras nas arenas romanas. Esse era o sofrimento deles e a sua fé. E como murmuramos por tão pouco! Abandonamos o Caminha nas primeiras brisas de provações, reclamamos de sonhos não realizados, de planos desfeitos, de metas não alcançadas, de doenças e dores. O Cristianismo atual nutre uma eterna insatisfação que o impede de perceber que Deus atua na História, que nada escapa nem jamais escapará ao seu controle total e soberano.

Outro fator importante: aqueles irmãos sofriam injustamente calúnias, injúrias e difamações por causa do seu compromisso com Jesus. Pedro afirma que, diante de Deus, isso era agradável (2:19-23). Não porque Deus tem prazer em ver seus filhos sofrerem, mas porque se alegra de não vê-los sofrer pelos motivos errados. Zelar pelo bem atrai igualmente o bem. Mas ainda que nos sobrevenha o mal por causa do ódio do mundo (Jo 15:15-20), devemos manter a santidade e a boa consciência (3:13-16). Pedro afirma: “porque, se for da vontade de Deus, é melhor que sofrais por praticardes o que é bom do que praticando o mal” (v. 17). Esta forma diferente de agir faz parte da nossa nova natureza. Não somos mais pecadores indulgentes, mas temos uma nova disposição em Cristo (4:1-4,12-19). Embora não vivamos em um contexto de perseguição religiosa como o descrito nesta epístola, os princípios bíblicos ecoam nas nossas próprias tribulações: alegria pela salvação, confiança plena no cuidado do Senhor, compromisso incondicional com a sua Palavra e vida santa.

Está tudo difícil? Estamos passando por tribulações? Recebemos com mal o bem que fazemos? Somos castigados quando fazemos o que é certo? Perdemos amigos quando dizemos a verdade? Somos humilhados por causa da nossa fé? Glória a Deus! Terrível seria se a nossa existência não fizesse nenhuma diferença no mundo. Pedro conclui: “Ora, o Deus de toda graça, que em Cristo vos chamou à sua eterna glória, depois de terdes sofrido por um pouco, ele mesmo há de vos aperfeiçoar, firmar, fortificar e fundamentar. A ele seja o domínio, pelos séculos dos séculos. Amém!” (5:10,11).

Deus está operando eficazmente na nossa vida. O sofrimento não é o fim, mas parte do processo de amadurecimento que todos os dias enfrentamos. Em Cristo, Deus nos concede a graça necessária para passarmos pela tribulação, para enfrentarmos as nossas lutas e para estarmos firmes na perseguição. Jamais devemos nos esquecer, contudo, que Ele nos chamou “à sua eterna glória”, onde deve estar a nossa fé e esperança. Se esperamos glória neste mundo, o nosso semblante será sempre como os derrotados, como os que não sabem nada sobre as maravilhosas bênçãos celestiais e eternas.

O PODER TRANSFORMADOR DA PALAVRA DE DEUS

"em quem também vós, depois que ouvistes a palavra da verdade,
o evangelho da vossa salvação, tendo nele também crido,
fostes selados com o Espírito Santo da promessa"
(Efésios 1:13)

Até este ponto, aprendemos sobre a vitória que Deus nos dá por sua graça, quando somos convencidos dos nossos pecados pelo Espírito Santo e, pela fé salvífica em Cristo, alcançamos a grande salvação que Ele conquistou por nós ao triunfar na cruz. A sua vitória nos trouxe vitória. A sua vida nos trouxe vida. Vimos, também, que podemos contar com Deus nas nossas tribulações, porque Ele cuida de nós e nos guarda. As angústias desta vida não são em vão na caminhada do crente, mas produzem aprendizado e crescimento, além de servirem para o consolo de outras pessoas. Além disso, e o mais importante, as provações revelam a glória que nos espera no porvir. Enquanto o mundo se desespera, podemos ter paciência, porque sabemos que tudo aqui é passageiro e em breve a nossa verdadeira bênção virá. Mas isso também é um alerta sobre as benesses desta vida, as conquistas deste mundo: também passarão e não devem nos prender nem nos afastar de Deus. Uma inverdade postada nas redes sociais diz: "A nossa fé é do tamanho dos nossos sonhos". Mas a verdade da Palavra de Deus nos revela que a fé cristã vem dele e é do tamanho do deu poder, da sua graça e da sua soberana vontade.

Tudo isso é possível porque cremos em Deus e na sua Palavra. São as Escrituras Sagradas – Antigo e Novo Testamento – a fonte segura da nossa fé e da nossa esperança. Temos nelas a nossa total confiança. Se acreditarmos, como alguns o fazem, que a Bíblia contém erros ou é incompleta; se pensamos que Deus não nos revelou o suficiente e que Ele continua a revelar ainda a sua Palavra para nós, que segurança podemos ter daquilo que já está escrito? Muito pelo contrário, talvez algo possa mudar! Certa vez, debati com uma pessoa na Internet sobre o assunto. Ela afirmou que é um erro achar que na Bíblia sagrada Deus já revelou tudo, que isso é um engano. Disse, também, que a própria Bíblia é clara em dizer que nem tudo foi escrito, porque, se fosse, não existiriam papiros suficientes para tal, uma provável alusão a João 21:25. Segundo o seu pensamento, o que está selado são os fundamentos da fé cristã, nos quais nada se pode acrescentar. Todavia, conforme seu pensamento, quando se trata de revelação, isso não acaba, cada dia

Deus traz revelações novas ao seu povo. Então, ele conclui: “se Deus não fizesse assim, seria um tédio ser cristão depois de alguns anos, porque seria ouvir todos os dias a mesma coisa. O espírito de revelação é que faz no mesmo texto bíblico sair várias mensagens (revelação nova) e assim o cristianismo caminha”.

Em suma, o que esta pessoa afirma é que, mesmo após a Revelação haver terminado, Deus continua a revelar coisas que, sem as quais, a vida cristã seria tediosa, porque viveríamos a escutar sempre as mesmas coisas. Todavia, várias mensagens (revelações novas) podem ser inspiradas no mesmo texto bíblico, conforme o “espírito de revelação”. De fato, é graças a este “espírito de revelação” (que a Bíblia chama de Satanás, falsos profetas, falsos mestres, apóstolos e anticristos) que o cristianismo vive hoje um período negro de sua história, com todas as heresias e bizarrices trazidas pelo neopentecostalismo, pela Teologia da Prosperidade e tantas unções, campanhas e promessas bizarras e diabólicas que se renovam a cada dia. Ora, se Deus ainda nos revela algo, quem escreverá a próxima Bíblia? Quem autenticará o seu conteúdo? Como veremos aqui, somos mais que vencedores pela Palavra viva e eficaz que nos salvou e na qual podemos ter plena confiança. A Bíblia só causa tédio naqueles que não são selados com o Espírito Santo, que não nasceram de novo, que não amam a Palavra de Deus.

Entretanto, pense e responda: Ler a Bíblia já é suficiente para transformar a vida de alguém? Se sim, por que muitos ateus, cientistas, filósofos e historiadores a leem e releem, mas, mesmo assim, morrem na incredulidade e não se deixam transformar por ela? E por que tantas pessoas que estão dentro das igrejas jamais se permitem transformar pela Palavra, ao ponto de serem chamadas de joio, falsos irmãos, falsos apóstolos, falsos profetas e falsos mestres? Terá a Palavra de Deus falhado? Será possível resistir a um Deus Todo-poderoso e Soberano? Tenho na minha família um belíssimo testemunho. Tenho duas irmãs e um irmão. O meu irmão, que hoje é pastor, foi o primeiro de nós a entregar a sua vida a Jesus. Assim como todo novo convertido sempre faz, meu irmão começou a pregar o Evangelho em casa. A minha mãe e a minha irmã mais velha – nós sempre fomos católicos – decidiram começar a ler a Bíblia para rebater as mensagens que meu irmão trazia. Com pouco tempo, ambas foram convencidas e convertidas pela Palavra e pelo Espírito Santo de Deus. Minha caminhada começou depois.

Por que uns sim e outros não? Neste capítulo, tentarei elucidar essas e outras questões referentes ao poder transformador da Palavra de Deus. Podemos começar questionando que a tipo de transformação nos referimos. Não é preciso nem mesmo crer em Deus para utilizar os ensinamentos bíblicos para alcançar alguma retidão moral. De fato, estudiosos e fiéis de outras religiões consideram Jesus um mestre, um grande modelo de bondade e de caráter. Alguns até procuram seguir seus exemplos. Amar ao próximo como a si mesmo, fazer aos outros o que queremos que eles

nos façam, dizer a verdade, praticar o bem, buscar a paz, entre tantos outros conceitos bíblicos, são aceitos e praticados por indivíduos que jamais leram uma página sequer da Bíblia. Mas pergunte a qualquer um deles se creem em Cristo como Deus, Senhor e Salvador e a resposta será negativa. Então já percebemos que ser transformado pela Palavra de Deus é mais que crer na Bíblia como um manual de modelos e práticas éticas, morais e espirituais. Ela não é um livro qualquer.

Por outro lado, em muitas igrejas cristãs, a Bíblia parece não passar de um mero manual de autoajuda ou um simples manancial de bênçãos e vitórias. A superficialidade da fé de alguns irmãos não os permite ir mais além. A sua fé não ultrapassa as barreiras das suas ambições pessoais nem parece mudar o seu caráter. Eles não enxergam a pessoalidade de Deus, muito menos a eternidade. Não sabem sequer explicar as doutrinas mais básicas da fé cristã. Como ter práticas corretas sem o conhecimento correto necessário? Que transformação eles têm experimentado? Ela é bíblica? Se não, que transformação a Palavra de Deus nos traz e como ela acontece? Se não lemos nem compreendemos as revelações que a Bíblia nos traz, jamais poderemos ter uma espiritualidade correta, muito menos falar sobre ser mais que vencedores, porque poderemos estar com a mente em uma vitória que não vem de Deus. Ao contrário do que afirmou meu interlocutor, a Revelação como a temos em mãos não nos causa tédio, mas vida nova todos os dias, alegria no Senhor, esperança eterna, santidade, amor e compromisso com o bem, a paz e a justiça.

A segurança da Bíblia

O título deste livro é “Mais que vencedores”. Ele vem do texto de Romanos 8:37, que diz: “Em todas estas coisas, porém, somos mais que vencedores, por meio daquele que nos amou”. A nossa vitória está em Deus e na segurança que a sua Palavra nos traz de que, mesmo diante dos mais duros sofrimentos, não precisamos temer, mesmo a morte, porque a própria morte se revela uma vitória sobre esta vida passageira e seus problemas. Portanto, toda a nossa fé, segurança e esperança estão baseadas em Deus e na sua Palavra que não mente nem falha e que é suficiente para nós como Revelação que Deus desejou nos trazer. Paulo escreveu a Timóteo: “Toda a Escritura é inspirada por Deus e útil para o ensino, para a repreensão, para a correção, para a educação na justiça, a fim de que o homem de Deus seja perfeito e perfeitamente habilitado para toda boa obra” (2 Tm 3:16). A Bíblia que temos em mãos é a certeza da nossa vitória, porque nos foi dada por Deus (2 Pe 1:21).

Podemos crer na Bíblia como Palavra de Deus e no seu conteúdo como inerrante. A credibilidade da Bíblia está descrita nela mesma. O Senhor Jesus Cristo afirmou que nenhuma letra da Palavra

de Deus seria alterada; nenhum “til”, nenhum “i”. Disse ainda que suas palavras não passariam (Mt 5:8; 24:35; Lc 16:17; 21:23). Essa Palavra é o que Ele anunciava com autoridade (Mc 2:2; Lc 4:32) e são palavras de vida eterna (Jo 6:68). Nesta palavra cresciam os primeiros cristãos de Jerusalém (At 6:7). Ela ultrapassa os limites impostos pelos homens, indo até a Samaria (At 8:14) e os gentios (At 11:1). Nela, os cristãos são enriquecidos (1 Co 1:5), instruídos (Gl 6:6); porque ela lhes é como Espada do Espírito (Ef 6:17); fiel e digna de toda aceitação (1 Tm 1:15; 4:9). Ela não está algemada (2 Tm 2:9), mas pronta para ser pregada em todo tempo e lugar (2 Tm 4:2). Esta palavra, viva, eficaz e boa (Hb 4:12; 6:5) deve ser guardada, obedecida e praticada (Tg 1:22; 1 Pe 3:1; 1 Jo 2:5). Por ela, muitos foram e ainda serão mortos (Ap 6:9) e decapitados (Ap 20:4).

O Evangelho é poder de Deus (Rm 1:16). Isso pode ser comprovado na história da Igreja e das Missões. Por exemplo: o que o grande doutor da Igreja, Agostinho, bispo de Hipona (354-430 d.C), e o reformador Martinho Lutero (1483-1546 d.C) têm em comum? Ambos experimentaram uma transformação radical em suas vidas ao lerem as Sagradas Escrituras. Não por coincidência, foram iluminados pelo mesmo livro: Romanos (13:13,14 e 1:17, respectivamente). Para o cristão reformado ou evangélico, a Bíblia é a única e suficiente fonte da revelação escrita de Deus (2 Tm 3:16,17; 2 Pe 1:19-21). Os católicos acrescentam a Tradição e o Magistério da Igreja (Concílio do Vaticano II: Dei Verbum n. 8, 9 e 10; Lumen Gentium n. 60 e 61). A Bíblia contém expressamente a natureza de Deus, o seu caráter e a sua vontade para a humanidade (Hb 1:1-4; 1 Sm 3:4; 1 Rs 9:9,13). Nela estão seus mandamentos, promessas e profecias. Todo o plano de salvação, incluindo o julgamento final, a subida dos crentes ao céu, a descida dos ímpios para o inferno e o reinado eterno de Cristo estão nas suas páginas (Hb 9:27; Ap 21:1-8). A derrota de Satanás também está clara em suas revelações (Ap 12:10-12; 20:10). Segundo o Catecismo Maior de Westminster (n. 3), a “As Escrituras Sagradas, o Antigo e o Novo Testamentos, são a Palavra de Deus, a única regra de fé e prática”. E conforme a Confissão de Fé Batista de Londres de 1689, “A Sagrada Escritura é a única regra suficiente, certa e infalível de conhecimento para a salvação, de fé e de obediência”.

A Bíblia nos revela Jesus como o Deus encarnado e o Salvador daqueles que nele creem (Jo 1:1-14; 3:16,36). Ela é um misto de loucura para os que se perdem e de poder de Deus para a redenção dos que creem (1 Co 1:18). A vitória e a transformação que buscamos são aquelas efetuadas pela Palavra de Deus. Nenhuma outra pode ser mais legítima e perene. A Bíblia é a Rocha que mantém segura e firme a vida de quem sobre ela está edificado (Mt 7:24-27). Mas essa transformação vai muito além do caráter e do comportamento humano. Ela não diz respeito a práticas ritualísticas como frutos da fé. Também está muito acima da espiritualidade

religiosa e tradicionalista (cf. Isaías 1:10-17). Uma vida transformada com uma nova natureza é o objetivo e a consequência da transformação que a Palavra de Deus opera na alma do pecador. Essa Palavra poderosa e irresistível, divinamente inspirada e cheia da graça de Deus aponta para algo mais além: a eterna glória vindoura no céu. Infelizes são aqueles que buscam na Bíblia apenas soluções para seus problemas terrenos e temporais! É como beber apenas um gole de uma fonte inesgotável de vida e felicidade eternas. Jesus tem vida em abundância para nos dar (Jo 10:10).

Mas aqui voltamos à grande questão: um bom número de pessoas que bebem da Bíblia não experimenta transformação alguma nas suas vidas. Isso acontecem porque elas não provam da sua verdadeira essência. Que essência é essa? Podemos ver na resposta de Pedro quando o Senhor Jesus questionou seus apóstolos se eles o abandonariam como fizeram os demais: “Senhor, para quem iremos? Tu tens as palavras de vida eterna; e nós temos crido e conhecido que tu és o Santo de Deus”(Jo 6:68,69). Esta é a essência da Palavra de Deus, de Gênesis a Apocalipse: o Senhor Jesus (Jo 5:24; 17:2,3; 1 Jo 5:13). Algo a se notar nesse episódio do Evangelho de João é a sentença de Jesus antes de muitos o abandonarem: “ninguém poderá vir a mim, se, pelo Pai, não lhe for concedido” (v. 65). No v. 70, o Senhor indaga: “Não vos escolhi eu em número de doze?”. Aqueles que abandonaram o Senhor não haviam sido enviados por Deus; os discípulos, porém, foram escolhidos por Ele, por isso ficaram. Por que tantas pessoas têm a Bíblia em suas mãos e não são transformados por ela? Existem duas opções: ainda não foram convertidas pelo Espírito Santo ou de fato jamais serão.

Todo o conteúdo da Bíblia, palavras e atos de Deus Pai, Filho e Espírito Santo pode ser resumido na seguinte declaração do apóstolo João a respeito do ministério de Jesus: “Estes, porém, foram registrados para que creiais que Jesus é o Cristo, o Filho de Deus, e para que, crendo, tenhais vida em seu nome” (Jo 20:31). Essas palavras nos recordam a declaração de fé do apóstolo Pedro: “Tu és o Cristo, o Filho do Deus vivo” (Mt 16:16). E nós, em quem temos crido? Quem é Jesus Cristo para nós? Essas perguntas são decisivas para definir qual é a nossa posição diante de Deus (se perdidos ou salvos) e se podemos esperar pela sua vitória. Repetimos, aqui, as palavras de Pedro transcritas no início: “Quem é o que vence o mundo, senão aquele que crê ser Jesus o Filho de Deus?” (1 Jo 5:5). Se não lemos a Bíblia com essa fé, ela jamais será na nossa vida o que deve ser, mas jamais deixará de ser a Palavra de Deus e de cumprir todo o seu propósito.

A natureza humana caída

Já vimos que a Bíblia é a Palavra poderosa de Deus que deseja efetuar uma transformação radical na nossa vida e que essa

transformação diz respeito à vida eterna. Mas por que precisamos desta Palavra e da vida eterna que ela nos revela? Eis o motivo que leva muitos leitores da Bíblia ao engano e ao inferno: eles a veem como um livro religioso, histórico e filosófico, mas não como Palavra de Deus que revela o pecado do homem e a necessidade de salvação (1 Co 6:9,10; Gl 3:22; Rm 5:8; 1 Tm 1:15). Como escreveu Paulo aos romanos, todos somos pecadores (Rm 3:23-26). Carregamos o pecado original por causa da Queda do primeiro casal, Adão e Eva. Fomos separados de Deus, recebemos uma natureza totalmente depravada e condenada à morte e ao inferno. Nascemos mortos em nossos delitos e pecados, filhos da ira e da desobediência (Ef 2:1-5). Somos, por natureza, inimigos de Deus, amigos do mundo, servos das trevas. Não há bem algum em nós que não provenha da graça de Deus.

Então, a primeira e maior transformação que precisamos obter é de posição diante de Deus: de condenados a salvos (Jo 5:24; Rm 8:1,2), de pecadores a santos, de filhos do diabo a filhos de Deus (Jo 1:12,13), de amigos do mundo a amigos de Deus (Jo 15:15). Mas como isso é possível, se nossos pecados fazem separação entre nós e Deus? Pela nossa própria natureza e vontade, somos incapazes de ir até Deus. O Senhor Jesus disse: “Todo aquele que o Pai me dá, esse virá a mim; e o que vem a mim, de modo algum o lançarei fora” (Jo 6:37). Na verdade, não queremos ir!. Foi o que Jesus disse aos judeus e que resume a condição humana: “não quereis vir a mim para terdes vida” (Jo 5:40). Foi preciso Deus vir nos buscar, e Ele fez isso por meio de Cristo, que morreu e ressuscitou para nos dar a vida eterna. Aquele que vai até Jesus por meio da fé salvífica, foi enviado por Deus. O que jamais poderíamos fazer por nós mesmos, Jesus fez na cruz, dando-nos livre acesso à presença de Deus e entrada no céu por sua graça e vontade. Em Cristo, os nossos pecados são perdoados e apagados. Ficamos livres de condenação (Rm 8:1,2).

Mas aqui voltamos àquela questão: basta ler a Bíblia e saber dessas coisas para que sejamos salvos? O simples conhecimento da nossa condição depravada e da necessidade de vida eterna garante para nós um lugar no céu? Essa pergunta já foi parcialmente respondida no parágrafo anterior: não queremos ir! Leia Romanos 3:9-20. E mesmo se quiséssemos, não teríamos tal capacidade. Não basta conhecer o Sagrado: é preciso penetrar nele. Mas como? Algumas correntes teológicas, como o Arminianismo, defendem que o perdido é capaz de, por si só, buscar e contribuir para a sua própria salvação (sinergismo). Mas a Bíblia é enfática ao ensinar que a salvação do pecador é um ato exclusivo de Deus (monergismo; Rm 3:20-24; Ef 2:8,9). O que compete a nós fazermos? Essa foi a pergunta do jovem rico a Jesus, a respeito do que “ele” deveria fazer para herdar a vida eterna, além de tudo aquilo que a sua autojustiça já considerava bom (Mt 19:16).

A obra do Espírito Santo

Precisamos ser transformados por Deus para termos a vida eterna, mas sozinhos não podemos. Não podemos ir a Ele se Ele não nos chamar e atrair (Jr 31:3). Não podemos ir até Cristo se pelo Pai não formos enviados (Jo 6:44). É aí que o Espírito Santo opera na vida do pecador, regenerando-o e dando-lhe a fé necessária para crer (Ef 2:8,9). Poucas palavras são necessárias para descrever todo o processo de salvação. Basta lermos o primeiro capítulo da carta de Paulo aos Efésios. Fomos eleitos, predestinados, feitos herança de Deus e selados com o Espírito Santo. Não pela nossa vontade ou obras, mas pelo beneplácito da soberana vontade de Deus. Não é todo leitor da Bíblia que alcança essas bênçãos espirituais, mas aqueles que são chamados de acordo com os propósitos eternos de Deus. Quem "se converte" continua perdido, por isso tantos desistem da fé e abandonam o Caminho. Mas aquele que "é convertido" pelo Espírito Santo tem a vida eterna: "eu o ressuscitarei no último dia" (Jo 6:44).

Assim, a Palavra de Deus opera em conjunto com o Espírito Santo: lemos ou ouvimos as palavras de vida eterna e o Espírito nos convence do pecado por meio delas (Jo 16:7-11). Ele retira as escamas que encobrem os nossos olhos espirituais e nos faz entender que somos pecadores miseráveis, carentes de salvação. Além disso, produz o arrependimento e nos faz crer no sacrifício vicário de Cristo para que sejamos salvos. Esses são os elementos essenciais da conversão genuína (At 3:19; 17:30,31; 26:20; Lc 3:3; 2 Pe 3:9). Nesse exato momento, somos santificados, separados do pecado e do mundo e consagrados a Deus (Dt 14:2; 2 Ts 2:13,14). É uma santificação posicional e instantânea. Somos de Deus, selados pelo Espírito Santo, feitos seus filhos (Jo 1:12,13; Rm 8:14-16; Gl 3:26,27; 4:7; 1 Jo 3:1), tornados novas criaturas (2 Co 5:17). Não somos mais de nós mesmos. Podemos afirmar como o apóstolo Paulo: "já não sou eu quem vive, mas Cristo vive em mim" (Gl 2:20). O perdão de Deus é transformador!

Então, esta é a maior e a principal transformação efetuada pela Palavra de Deus: a justificação. Paulo escreveu aos crentes de Roma que a fé vem pelo ouvir da Palavra de Deus pregada (Rm 10:17). E o Senhor Jesus disse: "Em verdade, em verdade vos digo: quem ouve a minha palavra e crê naquele que me enviou tem a vida eterna, não entra em juízo, mas passou da morte para a vida" (Jo 5:24). Ouvir e crer não é para todos. A prova é que muitos que ouvem, não creem. Mas aqueles que o Senhor chama, ouvirão a sua voz e irão até Ele, porque são suas ovelhas e ouvem a sua voz (Jo 10:27). E quando seguem o seu Pastor, essas ovelhas já não são mais as mesmas. Elas são novas criaturas que experimentam uma transformação diária trazida pela Palavra de Deus, uma transformação experimentada apenas por aqueles que têm a vida eterna, não entrarão em juízo e já passaram da morte para a vida. A certeza da nossa salvação é a

certeza de que tudo o que a Palavra de Deus prometeu irá se cumprir, tanto na vida futura, quanto nesta vida. Por isso podemos estar seguros ao crer que somente as Sagradas Escrituras são a Revelação de Deus para nós e que essa bendita Palavra é poderosa para fazer mais do que tudo que pedimos ou pensamos.

Transformação progressiva

O profeta Oseias traz duas verdades que devem nos chamar a atenção sobre a nossa condição de pecadores e a necessidade do conhecimento de Deus: “O meu povo está sendo destruído, porque lhe falta o conhecimento” (4:6) e “Conheçamos e prossigamos em conhecer o Senhor” (6:3). Existia uma falta de conhecimento entre o povo de Deus que o levava a pecar e que deveria ser sanada pelo próprio conhecimento. Podemos fazer uma ponte entre esses versículos e Lucas 16:29, onde, na parábola do rico e do mendigo, o Senhor diz: “Eles têm Moisés e os Profetas; ouçam-nos”. Os judeus dos tempos de Oseias também tinham Moisés e os Profetas, no entanto, não atentavam para a Lei de Deus, inseparável do seu conhecimento. Desse modo, o “conhecer” a Deus é algo que deve ser buscado através da sua Palavra. Essa Palavra não deve ficar somente nas letras da Bíblia, muitas vezes cheia de poeira em uma estante, esquecida por dias sem fim. Ela deve penetrar na nossa mente e transformar a nossa vida. Conhecer significa aprender para praticar, desenvolver intimidade com Deus através da sua Palavra e da oração, por meio de uma espiritualidade prática. Devemos fazer como o salmista: “Guardo no coração as tuas palavras, para não pecar contra ti” (Sl 119:11).

Falamos no capítulo anterior sobre santificação, que nada mais é que uma mudança instantânea de posicionamento diante de Deus: de perdidos para salvos (1 Co 6:11; Hb 13:12). Não pelas nossas obras desprezíveis de justiça, mas somos justificados pela graça apenas, por meio da fé em Cristo (Is 64:6; Rm 5:1-12; Ef 2:1,2,8,9; Tt 3:3). Podemos chamar isso de “novo nascimento” ou “regeneração” (Jo 3:1-21), quando nos tornamos novas criaturas (2 Co 5:17) e templos do Espírito Santo (1 Co 6:19,20). Como pecadores regenerados, somos estimulados pela Palavra e pelo Espírito Santo a viver diariamente num processo de crescimento espiritual (santificação progressiva), desenvolvendo a nossa salvação com temor e tremor (Fp 2:12-16). Perceba bem: não é nos desenvolver “para sermos salvos”, mas “porque já somos salvos”. Quanto mais conhecemos a Deus por meio da sua Palavra e nos relacionamos com Ele, mais vamos sendo por Ele transformados, servindo-o mais e melhor. E isso envolve amar e servir as pessoas (1 Jo 3:14-18,23; Rm 12:10; Ef 5:2; Gl 6:2,10,13).

Até aqui já respondemos a questão levantada na introdução deste estudo. O Senhor Jesus orou a respeito dos seus discípulos:

“Santifica-os na verdade; a tua palavra é a verdade” (Jo 17:17; leia o capítulo inteiro). A Palavra de Deus transforma o perdido em salvo e continua a transformá-lo por toda a sua vida, até a vinda de Cristo. Esta é uma obra que Deus inicia em nós, conduz a sua continuidade e é fiel para completá-la (Fp 1:6). Ela se baseia na verdade revelada. Esse processo de transformação estimulado pelo Espírito Santo é efetuado por Deus, que opera em nós o querer e o realizar, segundo a sua vontade (Fp 2:13). Se queremos nos entregar a este processo, devemos nos transformar pela renovação da nossa mente, o que envolve a inconformidade com este mundo (Rm 12:2). Tudo isso está ligado à Palavra de Deus, a qual precisamos obedecer piamente. O Senhor Jesus declarou: “Aquele que tem os meus mandamentos e os guarda, esse é o que me ama; e aquele que me ama será amado por meu Pai, e eu também o amarei e me manifestarei a ele” (Jo 14:21). Não podemos deixar de salientar que o desejo pelo crescimento espiritual e por uma vida santa é despertado em nós pelo Espírito Santo, bem como o amar a Deus e guardar os seus mandamentos.

A transformação parte do conhecimento intelectual e se transforma em comportamentos e ações. A Palavra de Deus precisa ser verdade na vida daquele que se aproxima dela, produzindo o conhecimento de Deus baseado num relacionamento íntimo com Ele, o que só é possível por meio da obra da regeneração. Espírito, Palavra, conhecimento e transformação estão intimamente ligados e não podem ser desassociados uns dos outros. Eles formam as engrenagens de uma única estrutura sólida e santa. Nosso papel é beber todos os dias dessa fonte de água viva, guardando no coração as Sagradas Escrituras para não pecar contra Deus. A falta de conhecimento nos faz errar o alvo e nos tira do centro da vontade do nosso Pai celestial. Como conhecer o que nosso Senhor espera dos seus servos sem ler e estudar a sua Palavra? Como nos tornaremos crentes maduros e obreiros aprovados que manejam bem a Palavra da verdade (2 Tm 2:15) se não nos dedicarmos a meditar nela de dia e de noite (Sl 1:1,2)?

O cerne da transformação

Com tudo o que já aprendemos aqui, resta-nos uma última questão: O que precisa ser transformado? Creio que cada pessoa que busca a Deus em oração ou no culto tem uma visão pessoal do tipo de transformação que deseja para a sua vida. Pode ser a vitória sobre o sofrimento causado por uma vida atribulada, um relacionamento em crise, uma grave crise financeira, problemas de ordem familiar, doenças diversas, traumas e complexos, ansiedade e medo, depressão ou algum outro igualmente trágico. O mundo também precisa de transformação: aquecimento global, violência, corrupção, misérias, doenças e guerras. A igreja também urge mudanças urgentes: apatia, materialismo, depravação, individualismo, Teologia

da Prosperidade, teologia egocêntrica, suicídio de pastores, alienação teológica. São muitas questões. Também precisamos de vitórias diárias sobre as investidas de Satanás. Todavia, todas essas questões têm um ponto em comum: não são a doença, mas apenas os sintomas de um único mal chamado "pecado", inclusive o cair nas armadilhas do nosso inimigo. O profeta Jeremias bem disse: "Por que, pois, se queixa o homem vivente? Queixa-se cada um dos seus próprios pecados" (Lm 3:39). E se o problema da humanidade é o pecado, a única solução é a salvação. Para o crente, que já está salvo, santificação e confiança em Deus.

O que buscamos em oração ou no culto talvez não seja o tratamento para a doença, mas apenas um paliativo para o nosso sofrimento. E as igrejas modernas estão peritas em oferecer tais paliativos, formas de aliviar a dor sem tratar profundamente aquilo que é a sua causa. As pregações triunfalistas não somente culpam o diabo por todas as mazelas humanas, como também oferecem bênçãos e vitórias que pretendem resolver a questão. Mas não cuidam do principal: o coração, o caráter. A grande questão é que "atenuando os sintomas, podemos ocultar a verdadeira enfermidade" (LLOYD-JONES, 2008, p. 33)[3]. Deus nos escolheu para sermos santos e irrepreensíveis (Ef 1:3; cf. Cl 1:21-23 e Rm 8:29). Não adianta uma transformação aparente, que trate somente dos sintomas. O problema persistirá e se agravará ainda mais. A quem estaremos enganando? Não adianta oásis de felicidade se a nossa vida continuar um deserto. Não adianta nada que nos traga uma sensação falsa de vitória, quando tal vitória é meramente terrena e não envolve as coisas celestiais nem a eternidade. São paliativos. São máscaras que ocultam o pecado que traz todas as crises que enfrentamos ou a maneira equivocada com a qual lidamos com elas.

A Palavra de Deus é poderosa para nos transformar de dentro para fora. Ela deseja atingir o nosso ego para submetê-lo a Cristo (Gl 2:20), retirando a máscara da religiosidade através de uma transformação estrutural, e muitas vezes dolorosa, do nosso caráter. Ela requer um alto grau de humildade em reconhecer onde e como estamos errando, pois fomos resgatados para uma vida nova (Rm 6:3-7). É claro que não me preocupo aqui com a transformação da conta bancária, mas da vida espiritual, da nossa relação com Deus e com as pessoas. Essa é uma transformação moral. É preciso ir ao cerne da questão, avaliar nossas motivações, rever nossas atitudes ou a ausência delas. Daí surgirão respostas para nossas crises interiores, conjugais, familiares, ministeriais, profissionais, financeiras, etc. No texto de Romanos 12:1,2, Paulo fala de transformação do centro das nossas escolhas e decisões: a mente. São nossos pensamentos que geram sentimentos, produzindo ações que trarão consequências. O que é como temos pensado? Como isso tem afetado nosso modo de viver, de lidar com as tentações e os

3 LLOYD-JONES, D. Martin. Pregação e Pregadores. São Paulo: Fiel, 2008.

problemas? Até que ponto os nossos pensamentos glorificam ou não a Deus? É essa a transformação que devemos buscar todos os dias.

Um termo que resume bem essa questão é “o temor do Senhor”. O apóstolo Paulo escreveu aos crentes de Corinto: “Tendo, pois, ó amados, tais promessas, purifiquemo-nos de toda impureza, tanto da carne como do espírito, aperfeiçoando a vossa santidade no temor de Deus” (2 Co 7:1). Aqueles que possuem as promessas de Cristo precisam se posicionar positivamente diante de Deus, com temor, de modo a aperfeiçoarem a sua própria santificação, que, como já vimos, é um desejo despertado pelo Espírito Santo. O temor a Deus é muito mais que um pavor pelo seu castigo, acima de tudo quando levamos em conta a sua maravilhosa graça. É, na verdade, um temor que nos leva a agir de maneira diferente, baseados no conhecimento de Deus e da sua vontade, que encontramos na Bíblia. É o que lemos no Salmo 110:10, onde o salmista declara: “O temor do Senhor é o princípio da sabedoria; revelam prudência todos os que o praticam. O seu louvor permanece para sempre”. O temor a Deus como fruto do conhecimento da sua Verdade, leva-nos a considerar, na nossa vida, tudo o que pensamos, falamos e fazemos, de modo que nada escape do escrutínio da sua Palavra, que nos revela a sua vontade. O Senhor ordenou ao seu povo: “Guarda os mandamentos do Senhor, teu Deus, para andares nos seus caminhos e o temeres” (Dt 8:6).

Um exemplo claro daquilo que o temor a Deus pode produzir na vida de alguém é o caráter de Jó. O próprio Senhor dá testemunho dele em seu diálogo com Satanás: “Perguntou ainda o Senhor a Satanás: Observaste o meu servo Jó? Porque ninguém há na terra semelhante a ele, homem íntegro e reto, temente a Deus e que se desvia do mal” (Jó 1:8). A integridade de Jó, a sua retidão e seu desejo de se desviar do mal eram consequências do seu temor a Deus, da fé na sua Lei. Diante do nosso próprio pecado, da sedução do mundo e das investidas de Satanás, a nossa vitória repousará sobre o temor a Deus, que nos leva a conhecer e obedecer a sua Palavra, “servindo-o de maneira agradável, com reverência e santo temor, porque o nosso Deus é fogo consumidor” (Hb 12:28,29).

Conhecimento espiritual

Quem nos transforma é Deus. Mas Ele não abrirá a nossa cabeça e colocará todas as informações que precisamos dentro do nosso cérebro. Precisamos conhecê-lo. Mas não há como conhecermos a Deus se Ele não se revelar a nós (Êx 3:1-14; Is 46:9,10; Dt 6:4; Jo 14:6; Ap 22:12). Ele fez isso por meio de três revelações: *geral*, que é a natureza ou tudo que foi criado (Sl 19:1; Rm 1:20); *específica*, que é a sua Palavra, a Bíblia (Hb 4:12; 2 Tm 3:16,17); e *especial*, a sua encarnação como Filho, Jesus Cristo (Jo 1:1-14; Fp 2:6-8; Hb 1:1-4). Mesmo Deus se revelando dessa

maneira, nem todos são capazes de enxergá-lo. Alguns olham para a natureza e a veem como um deus ou os seus elementos como deuses (os astros, os animais, etc.). Outros não veem a Bíblia como revelação divina inspirada, mas como um livro humano que serve aos propósitos de um seguimento religioso judaico-cristão. Quem olha para Jesus, nem sempre o vê como Deus, mas como um demiurgo, mestre, filósofo ou psicólogo (veja no discurso de Pedro, em Atos 2:14-36, a incredulidade dos judeus). Os incrédulos jamais veem Jesus como Criador e Senhor de tudo e de todos. Então, não basta apenas Deus se revelar, é necessário uma visão espiritual e correta do Deus que se revela (1 Co 2:9-16). E isso não é algo que todos possuem. Muitos jamais possuirão (2 Co 4:4). A Palavra de Deus só atua com eficácia na vida daqueles que creem em Cristo para a salvação (1 Ts 1:9,10; 2:13; 1 Pe 1:23-25), o que, como já vimos é uma obra da soberana vontade de Deus e sua maravilhosa graça.

O nosso conhecimento de Deus é parcial (1 Co 13:9-12) e envolve somente o que Ele quis relevar, e já é suficiente para nós (Rm 11:33-36). Além disso, ideias distorcidas moldam e maculam nossa visão. Para conhecermos Deus e entendermos a sua vontade, precisamos da mente de Cristo, como lemos em 1 Coríntios 2:9-16. Para entender a Bíblia e experimentar a transformação que ela opera, é necessário que o Espírito Santo abra os nossos olhos espirituais (At 26:28). O Senhor, após a sua ressurreição, abriu os olhos dos seus discípulos para que eles compreendessem as Escrituras (Lc 24:44-46). Em Atos 16:14, vemos como o Senhor abriu o coração de Lídia para atender às coisas que Paulo dizia. Até os dias de hoje, os judeus possuem seu entendimento cego e são incapazes de reconhecer em Jesus Cristo o Messias prometido em todo o Antigo Testamento (2 Co 3:14-18; 4:4-6). Aqueles que estão em Cristo, possuem o conhecimento dado por Ele para o reconhecimento da verdade revelada (1 Jo 5:20). Embora uma das características da Bíblia seja a perspicuidade, é a sabedoria do Alto que fará a diferença para conhecermos o que Deus nos revela (Tg 3:17; Ef 1:17; Cl 2:2).

Tudo isso já nos ajuda a entender algumas questões. Por que muitos leem a Bíblia e não a entendem nem apreendem seu conteúdo espiritual? Uma coisa é festeja a Páscoa todos os anos, outra é crer na ressurreição do Senhor que nos liberta do cativeiro do pecado. Por que tantos acham difícil ou mesmo impossível cumprir o que ela ordena? Por que inúmeros cristãos têm sua Bíblia aberta em casa no Salmo 91, bem ao lado de um bar ou de imagens de escultura? Por que, mesmo dizendo acreditar na Bíblia, tantos crentes se deixam levar pelo ensino mentiroso dos falsos profetas? Por que muitos que leem a Bíblia vivem no pecado? Se o Espírito Santo não nos guiar, a Palavra não nos transformará. Sem uma visão espiritual, o sobrenatural de Deus não se revela (cf. 2 Reis 6:15-17). Sem a regeneração efetuada pela graça de Deus, nossos esforços serão inúteis. Quem não é morada do Espírito, está ainda perdido. Mas

aquele que é templo do Espírito Santo, deve viver sob sua dependência, pedindo sabedoria e iluminação espiritual para entender a vontade de Deus e praticá-la. É Isto que demonstra que verdadeiramente somos transformados por Cristo: se guardamos os seus mandamentos (1 Jo 2:3-6). Afinal, este é o objetivo de ler e entender a Bíblia: encarnar suas verdades e vivê-las. A fé sem obras é morta (Tg 2:18-26).

Conhecimento e prática

Embora este estudo seja apenas a ponta do iceberg de tudo que há para aprender sobre o tema proposto, podemos concluí-lo afirmando que sem a intervenção poderosa do Espírito Santo é impossível haver conhecimento de Deus e da sua Palavra, muito menos salvação e transformação integral de vida. Tudo é um processo que se iniciou ainda no Paraíso e que teve o seu ápice na cruz e na subida aos céus do Cristo ressurreto. Como participantes dessa gloriosa benção, crescemos na medida em que avançamos, prosseguindo rumo à perfeição, como o apóstolo Paulo (Fp 3:12). Deus trata nossos pecados e limitações. Ele nos aperfeiçoa diariamente, provando-nos e aprovando-nos (Tg 1:2-4,12; 1 Pe 1:6,7; 4:12-14). Eis a diferença que a Palavra opera na vida do crente: ela o santifica. E o fato se sermos santos revela a nossa natureza regenerada. Conforme escreveu J. C. Ryle (2002, p. 67): “Devemos ser santos, porque essa é a única evidência segura que possuímos fé salvadora em nosso Senhor Jesus Cristo”[4].

Lembre-se: embora a fé deva ser exercida com o uso da razão, o conhecimento de Deus e a fé em Cristo não partem de um assentimento meramente intelectual, mas são uma obra produzida pelo Espírito Santo. Podemos chamar Jesus de Senhor sem jamais tê-lo conhecido (Mt 7:21). Muitos leem a Bíblia sem jamais serem transformados por ela. Escrevendo aos Efésios, o apóstolo Paulo apresenta o resultado de uma vida completamente alheia a Deus. Assim é a maioria das pessoas, elas vivem como se Deus não existisse e isso influencía na sua maneira de pensar e de agir. Os gentios, aqui considerados pessoas que ainda não são convertidas, como antes eram os próprios crentes da igreja de Éfeso, viviam na vaidade dos seus pensamentos (v. 17). Suas filosofias e seus ideais de vida eram consequências do seu afastamento de Deus, da dureza do seu coração (v. 18), o que resultava em uma vida totalmente entregue ao pecado (v. 19). Devemos entender este texto nesta sequência: uma vida sem Deus gera uma ignorância que nos conduz ao pecado. Ou: a nossa ignorância espiritual é resultado de uma vida sem Deus, o que nos torna pecadores e nos faz pecar. Quanto mais distante o homem está de Deus, tanto maior a sua falta de conhecimento e piores os

4 RYLE, J. C. Santidade, sem a qual ninguém verá o Senhor. São Paulo: Fiel, 2002.

seus pecados. O engano corrompe (v. 22). Nesta situação estão todos aqueles que nascem mortos em seus delitos e pecados, alheios a Deus e à sua Palavra.

Os irmãos de Éfeso, todavia, possuíam todas as condições de agirem de maneira contrária aos gentios. A razão é que eles possuíam o conhecimento necessário para uma vida santa, onde as lições aprendidas sobre Jesus os conduzia à verdade e em verdade (vs. 20,21). A verdade aprendida do Senhor produz novidade de vida, onde o crente é despido do velho homem para dar lugar ao novo, criado em justiça e santidade procedentes da verdade (vs. 22-24). O crente conhece a verdade porque conhece Aquele que é a verdade (Jo 14:6) e está selado com Aquele que a ensina e nela o guia (Jo 16:13). Todas as instruções dadas por Paulo a partir daí (v. 25 em diante), dependerão totalmente disto, do conhecimento da verdade que transforma a mente e gera comportamento santo, compatível com essa verdade. Não se trata de um conhecimento meramente racional acerca do Senhor Jesus e da sua Palavra, mas de ter sido transformado por esse conhecimento e vivê-lo de maneira prática. O conhecimento de Deus gera comportamento santo, obediência, serviço e amor.

Vemos que ideias como “aprendizado”, “ensino” e “entendimento” se repetem nesses versículos, o que revela uma fé racional, que produz efeitos na nossa maneira de pensar e agir. O pecado age da mesma forma, porém, de maneira contrária à vontade de Deus. O apóstolo Paulo escreveu aos Romanos: “e não vos conformeis com este século, mas transformai-vos pela renovação da vossa mente, para que experimenteis qual seja a boa, agradável e perfeita vontade de Deus” (Rm 12:2). Portanto, precisamos cuidar da nossa mente já regenerada, alimentando-a com a Palavra de Deus, com o conhecimento do que fazer e do que não fazer. O nosso pensamento, para gerar um comportamento santo, precisa estar impregnado com os valores elevados do Reino dos céus (Fp 4:8). Paulo também diz: “O que também aprendestes, e recebestes, e ouvistes, e vistes em mim, isso praticai; e o Deus de paz será convosco” (v. 9). As crenças corretas devem gerar comportamentos corretos. O que aprendemos, devemos praticar.

Assim, a verdadeira transformação operada pela Palavra de Deus só é possível e conduz à vida eterna quando é o Espírito que atua na vida do perdido. Não somos nós que deliberadamente o escolhemos, mas é Deus quem nos escolhe (Jo 15:16). Ao ser escolhidos e regenerados pela Palavra da verdade (Ef 1:13; Cl 1:5; Tg 1:18), podemos experimentar sensíveis transformações diárias do nosso caráter, temperamento, ideologias, relacionamentos e vocações. Além disso, somos transformados com propósitos bem específicos: praticar as boas obras (Ef 2:8-10), salgar e iluminar o mundo (Mt 5:13-16), dar frutos (Jo 15:15,16), testemunhar de Cristo (At 1:8), amar com o amor com que fomos amados (Gl 6:2; Tg 2:8; Jo 15:12), ensinar e discipular outros (Mt 28:19,20).

Deus se revela para que o obedeçamos (Dt 29:29). O conhecimento de Deus através da sua Palavra nos torna pessoas melhores: pais, filhos, patrões, empregados, crentes, etc. Esse conhecimento deve ser correto: a sã doutrina (1 Tm 4:6,7; 2 Tm 4:2-4; 6:3; Tt 1:9). Mas não deve ficar só no conhecer. É preciso haver a prática. E a prática da Palavra se resume em um único verbo: amar. Não existe espiritualidade cristã e vida íntegra sem coerência entre aquilo que cremos (ortodoxia) e aquilo que praticamos como fruto dessa crença (ortopraxia). O Senhor Jesus nos ensinou: "Nisto conhecerão todos que sois meus discípulos, se tiverdes amor uns aos outros" (Jo 13:35). Ser discípulo de Cristo envolve crer nele; ser conhecido como seu discípulo envolve a prática do amor. A mensagem do Evangelho é uma mensagem de amor, de fé, de perdão, de restauração, de reconciliação, de esperança, de abandono do pecado, de obediência, de adoração e de serviço a Deus. A transformação se dá por meio do amor e gera amor. Se amamos com o amor de Deus, a transformação já aconteceu e continuará a acontecer.

As marcas do poder da Palavra de Deus

Chegamos ao fim do nosso estudo. Espero que você tenha aprendido bastante sobre o poder transformador da Palavra de Deus, que é fruto da vitória que recebemos do Senhor Jesus. Esta Palavra não é somente inspirada, mas também é útil (2 Tm 3:16,17). Ela existe para cumprir seu propósito no mundo, na Igreja e na vida de cada crente individualmente. Mas não basta saber, é preciso aplicar a verdade bíblica de maneira contextualizada à nossa realidade atual. Não basta ter fé, é preciso ter a fé salvífica despertada pelo Espírito Santo. Desejo finalizar com alguns pontos que mostram a importância da Bíblia para nós e o poder que ela exerce sobre a vida daquele que, pela graça de Deus, tem fé em Jesus Cristo.

- Ela é divinamente inspirada, não contém erros nem mentiras. Podemos confiar plenamente no seu conteúdo (2 Tm 3:16,17; 2 Pe 1:19-21).

- Ela é a Revelação específica de Deus para nós. Ela mostra quem Deus é (sua natureza e seu caráter) e qual a sua vontade para a humanidade e para a Igreja (Os 6:3; Hb 1:1-4; 1 Sm 3:4; 1 Rs 9:9,13).

- Ela nos mostra Cristo e nos torna sábios para a salvação (Jo 5:39; 14:6; 20:30,31; At 4:12; 2 Tm 3:15). Por ela somos instruídos e libertos (Jo 8:32). Ouvir a pregação da Palavra e crer, traz-nos a salvação (Rm 10:17).

- Ela nos mostra o nosso pecado e se mostra como poder de Deus para a salvação daquele que crê em Jesus. Fora das Escrituras Sagradas não existe possibilidade de salvação (Gl 3:22; Rm 1:16).

- Ela é a única fonte divina de fundamento da nossa fé e nos protege das heresias e dos falsos profetas e falsos mestres (2 Tm 4:2,3). Tudo o que precisamos saber a respeito daquilo que cremos está na Bíblia (Gl 1:6-10). Ela é a nossa fonte da verdade (Jo 17:17).

- A Bíblia nos fornece todos os elementos essenciais para uma vida espiritual sadia e prática, transformando o nosso caráter e nos capacitando para a obra do Senhor, mostrando-nos os princípios de Deus (Gl 5:22,23; Hb 4:12; 2 Tm 3:16).

- Através da Bíblia somos ensinados, corrigidos, repreendidos e educados por Deus (2 Tm 3:16; 1 Co 2:12-14). Somos também advertidos por Ele (1 Co 10:10-12; Sl 19:11). Somos instruídos a respeito da verdade e libertos por ela (João 8:32).

- Conhecer a Palavra de Deus nos traz alegria, esperança, gozo, sabedoria e entendimento (Jr 15:16; Sl 19:7-10; 2 Pe 3:18; Rm 15:4). Ela é uma fonte de ricas bênçãos para quem a obedece (Lc 11:28). Não basta ler a Bíblia e as bênçãos nos perseguirão: é preciso nos comprometer com seu conteúdo.

- Ela nos dá direção. Por ela somos preservados do erro (Sl 119:11,105).

- Temos a nossa vida purificada e somos levados à maturidade e equipados para a vida (Jo 15:3; 2 Tm 3:17). Ela é fonte de crescimento (Jo 15:3; 1 Pe 2:2). Somos santificados pela Palavra de Deus (Jo 17:17).

- A Palavra de Deus nos sustenta nas dificuldades (Sl 119:92).

- A Palavra de Deus é a nossa fonte segura de poder (Rm 1:16).

- Somos equipados com a armadura de Deus, tendo a Palavra de Deus como a espada do Espírito contra o Maligno (Efésios 6:17).

- A leitura e o estudo da Palavra de Deus nos torna obreiros aprovados, que manejam bem a Palavra da verdade (2 Tm 2:15).

- Pela Palavra, somos ensinados para perseverarmos firmes na esperança eterna (Romanos 15:4).

CONCLUSÕES: ALCANÇANDO A NOSSA VITÓRIA

"Em verdade vos afirmo, que sempre que
o fizestes a um destes meus pequeninos
irmãos, a mim o fizestes."
(Mateus 25:40)

Espero em Deus que este breve estudo tenha servido para fortalecer a sua fé em nosso Senhor Jesus Cristo e compreender a vitória cristã como uma vitória para além desta vida e das suas urgências. Desejo concluir com ainda três pontos relevantes, que não podem passar desapercebidos quando o assunto é vida com Deus e vitória cristã.

Vitória "minha" ou "nossa"?

Li na Internet um texto que nos estimulava a lutarmos pela nossa vitória sem nos importar com as pessoas. O autor chegou a afirmar que pessoas medíocres têm tempo para cuidar dos outros, e que pessoas de sucesso têm sucesso porque fazem justamente o contrário. Ele escreveu, também: "Nós sim estamos correndo atrás do nosso sem gastos de energia em coisas insignificantes como a vida do próximo. Ajude quem quer ser ajudado". Tendo em vista tudo o que aprendemos nesses três estudos como a nossa vitória em Cristo, devemos nos perguntar: como cristãos, é isso que devemos fazer? Ou devemos amar ao próximo como a nós mesmos? Se Paulo diz que não devemos nos importar apenas com o que é nosso, mas também com o que é dos outros (Fp 2:4), isso significa que ninguém pode ser excluído dos nossos planos.

Isso nos leva a repensar nossas orações por bênçãos e vitórias. E também a refletir se a nossa caminhada cristã tem sido egoísta ou se ela envolve o cuidado com o próximo e o irmão. Algumas respostas que escrevi ao autor do texto nos servem como lições: (1) Como viver sem nos importar com o que os outros fazem, quando isso pode nos influenciar positiva ou negativamente? (2) Como poderemos nos considerar pessoas de sucesso se não nos importamos com os outros, acima de tudo porque somos seres interdependentes? (3) Se a vida do próximo é insignificante, a minha também é, pois sou o próximo do meu próximo. (4) Às vezes, as pessoas não querem ser ajudadas até serem convencidas do contrário, da importância de agir para conquistar as coisas. Se não houver quem as ajude, como crescerão?

Não sei o que te motivou, amado leitor, a ler este livro, quais são seus sonhos, que vitórias e sucessos pretende alcançar. Mas se Jesus abriu mão da sua majestade por pecadores como eu e você, quanto mais nós devemos ser humildes e nos importar com as outras pessoas. Excluir o próximo da nossa vida é excluir o próprio Jesus (Mt 25:31-46). Naquele Dia seremos julgados pelo tanto de amor que demonstramos, não pela quantidade de vitórias que tivemos. O nosso sucesso aqui na terra pode representar um total fracasso na eternidade. Portanto, usemos a vitória que o Senhor nos deu para sermos bênçãos na vida das outras pessoas, seja a vitória da salvação ou as bênçãos que Ele, graciosamente, dá-nos todos os dias.

O Senhor é digno!

Outra observação a ser feita a respeito da nossa vitória é sobre o que realmente importa para nós. Certo dia, uma pregadora afirmou que se Deus não tivesse promessas para a nossa vida, se Ele não tivesse vitória para nos dar, não teria sentido sair de casa para passar duas horas dentro de uma igreja para adorá-lo. Essa declaração reflete a teologia antropocêntrica vigente na atualidade, o evangelho que coloca Deus como um serviçal do ser humano e a prática religiosa como nada além de um exercício de autoexaltação e um encontro de negócios entre nós – os investidores – e Deus – o investimento. Esse falso evangelho esconde dos cegos a verdadeira Boa-Nova: Cristo morreu e ressuscitou para nos salvar. A promessa de Deus de nos dar um Salvador já se cumpriu e a nossa vitória já está garantida pela fé, porque através de Cristo já temos a vida eterna. Que motivo maior temos para adorá-lo, para passarmos a vida inteira, e não apenas duas horas adorando-o, como se essas duas horas fossem um sacrifício ou um favor que lhe fazemos?

Sim, temos ainda outro motivo: Ele é Deus e é digno da nossa adoração e do nosso amor: “Tu és digno, Senhor, e nosso Deus, de receber a glória, a honra e o poder, porque todas as coisas tu criaste, sim por causa da tua vontade vieram a existir e foram criadas” (Ap 4:11). Não importa se existam promessas e vitórias específicas para cada um de nós, se somos prósperos ou se vivemos com o básico, se os “nossos” sonhos e planos foram ou serão realizados. Ele é Deus e isso já deve nos bastar para estar de joelhos aos seus pés 24hs por dia, adorando-o. Esse tipo de pregação nos diz que Deus só merece o nosso amor enquanto serve aos nossos interesses e propósitos. Ao invés de lhe dizermos: “Usa-me”, parece que nós é que esperamos ouvi-lo dizer: “Usem-me”.

Que o nosso louvor a Deus seja de fato por aquilo que Ele é e não por aquilo que esperamos que Ele seja, que Ele nos dê e que Ele nos faça, porque Ele já fez. Quem busca motivos para adorar a Deus é porque não o conhece de fato e ainda não compreendeu a mensagem do Evangelho. Ele não precisa da nossa adoração, porque

desde a eternidade é excelso, adorado e exaltado pela razão única de ser Deus, mas quer que o adoremos e é digno disso. Se buscamos ainda motivos para sermos mais que vencedores, talvez ainda não tenhamos alcançado essa *supervitória*, talvez ainda estejamos como cegos, tateando pelo escuro da vida à procura da luz. Mas se a verdadeira Luz já brilhou em nós, se o nosso coração foi conquistado pela graça do Salvador, Jesus Cristo, nossos joelhos se dobrarão e nossos lábios confessarão com alegria e louvor: Glória a nosso Deus, a Jesus Cristo, o Senhor!

O projeto de Deus

Por fim, qual projeto será melhor: o nosso ou o de Deus? Qual a maior vitória: a conquista dos nossos sonhos ou os planos de Deus para nós? Certa vez, um irmão postou uma mensagem muito bonita sobre o cuidado amoroso de Deus em todos os momentos da nossa vida. Todavia, o final da mensagem afirmava: “E pode ter certeza que em nenhum segundo Ele se esqueceu de anotar. Anotou suas lutas, seus choros e mais com um detalhe: Ele não esqueceu de anotar o dia de sua vitória! Então deixa eu lhe dizer: não desista de seus projetos e sonhos, porque mesmo antes de eles serem projetados por você, já foram projetados e anotados por Deus”. Essa assertiva nos traz o risco de uma interpretação bastante perigosa. Podemos auferir que, quando projetos e sonhos chegam ao nosso coração, significa que nasceram primeiramente no coração de Deus. Como poderemos saber se o nosso coração não está nos enganando, que estamos afirmando ser de Deus algo que partiu de nós mesmos e que desejamos intensamente?

Os planos do coração do homem geralmente não são os mesmos de Deus, são limitados, desprovidos de uma sabedoria que apenas a mente infinita de Deus pode ter. Assim disse o Senhor por intermédio do profeta Jeremias: “Enganoso é o coração, mais do que todas as coisas, e desesperadamente corrupto; quem o conhecerá?” (Jr 17:9). Como confiar em um coração assim? Os projetos e os sonhos do crente precisam estar sujeitos à soberana vontade de Deus. Por mais nobre que seja o nosso desejo, por mais necessários que sejam os nossos planos, por mais preciosos que sejam os nossos sonhos, o que Deus tem para nos dar ou nos enviar a fazer é muito superior. Paulo escreveu aos efésios: “Ora, àquele que é poderoso para fazer infinitamente mais do que tudo que pedimos e pensamos, conforme o seu poder que opera em nós, a ele seja a glória, na igreja e em Cristo Jesus, por todas as gerações, para todo o sempre. Amém” (Ef 3:20,21). Ao ler esse texto, algumas pessoas se imaginam pedindo uma bênção a Deus e recebendo algo ainda maior e melhor. Entretanto, não é isso que o texto nos ensina. O v. 20 se cumprirá quando todas as condições vos versículos anteriores forem cumpridas (vs. 16-19). O poder que opera em nós é o Espírito Santo,

que cumpre, em nós, o propósito de Deus, para a glória de Cristo: a salvação (cf. 2:7-10; 3:10).

Perdemos muito tempo insistindo em cobrar de Deus que dê o seu aval para tudo o que desejamos realizar, quando deveríamos estar preocupados se o que pretendemos fazer reflete aquilo que Ele quer para nós. Abraão foi chamado para um propósito divino: fazer a vontade de Deus e ser um homem íntegro (Gn 17:1,2). Ele, com certeza, tinhas seus planos e sonhos quando Deus o chamou, mas não resmungou nem questionou; apenas cumpriu a sua missão. Quais são os nossos projetos de vida? Que sonhos desejamos realizar? O que acontecerá quando Deus os trocar por algo que vá além de tudo que lhe pedimos ou pensamos: a sua vontade soberana? É isso que nos faz mais que vencedores, é essa vitória que a Palavra de Deus nos garante. Não podemos nos considerar vitoriosos se pensamos diferente disso e se desejamos qualquer coisa que não sejam os própositos de Deus para a nossa vida.

MIZAEL DE SOUZA XAVIER

Olá! Sou o Mizael Xavier, poeta e escritor. Tenho 52 anos de idade. Comecei a escrever poemas aos 12 anos, quando eu e meu irmão sonhávamos montar uma banda de Rock; os meus poemas seriam as letras das nossas músicas. Sou natural da cidade de Petrópolis, RJ, e resido no Rio Grande do Norte há 28 anos. Sou cristão reformado, divorciado, conservador, pai de Thiago e Milena. Possuo inúmeros artigos publicados em jornais de Natal. Realizei vários trabalhos como ator, diretor e multiplicador de Teatro do Oprimido. Além de escrever, sou ensaísta e teólogo. Em 2013, formei-me em Gestão de Recursos Humanos pela Universidade Potiguar. Sou autor dos livros físicos "Eu te amo" (poesia), "Memórias do Silêncio" (autobiografia/Bullying) e "Até onde o amor pode alcançar" (poesias). Participei de duas antologias da editora Lírio Negro (Brasilidade em Versos e Fragmentos de almas eternizadas), e da antologia ¨Poemas do coração V: Em busca da Paz", da editora Antologias Brasil. Além disso, possuo mais de 70 e-Books publicados na Amazon. No Facebook, criei e administro os grupos "Receita de amor" e "Pássaros feridos", além das páginas "frases.sem.fim" e "Escritor Mizael Xavier". Sou membro da ALIPE, ocupando a cadeira 125, tendo com patrono Júlio Verne. Sou membro da Igreja Batista.

REDES SOCIAIS

Blog de poesias: www.escrevicomavida.blogspot.com

Blog de estudos: www.pregandoaverdadeirafe.blogspot.com

YouTube: Universo da Poesia

Facebook: www.facebook.com/mizael.souza.77985

Instagram: www.instagram.com/escritormizaelxavier

Livros vendidos na Amazon:
https://www.amazon.com.br/gp/aw/s/ref=nb_sb_noss?k=Mizael+Xavier+